



Relatório e Contas 1º semestre de 2021



INDÍCE

Relatório de Gestão Intercalar	3
Disposições Legais	17
Contas Consolidadas	22



Relatório de Gestão

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

O Conselho de Administração do Grupo Média Capital, SGPS, S.A., no cumprimento dos preceitos legais e estatutários instituídos, apresenta o Relatório de Gestão Intercalar relativo ao primeiro semestre do exercício de 2021.

INTRODUÇÃO

A sociedade Grupo Média Capital, SGPS, S. A. (“Empresa” ou “Sociedade” ou “Media Capital” ou “Grupo Media Capital” ou “Grupo”) tem como único investimento, uma participação de 100% na MEGLO – Media Global, SGPS, S.A. (“MEDIA GLOBAL”). Através desta participação a Empresa detém, indiretamente, participações nas empresas indicadas na Nota 3 do anexo às demonstrações financeiras consolidadas condensadas em 30 de junho de 2021.

As designações completas das empresas incluídas neste relatório têm a devida correspondência no referido anexo às demonstrações financeiras consolidadas condensadas, que são parte integrante deste Relatório Consolidado de Gestão Intercalar.

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas da sociedade Grupo Média Capital, SGPS, S.A., foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

As informações financeiras contidas no presente Relatório e Contas não foram sujeitas a auditoria ou a revisão limitada por parte de auditor registado na CMVM.

PRINCIPAIS FACTOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021

-  Forte crescimento (32%) dos rendimentos operacionais no período.
-  Redução da dívida em € 7,8 milhões face ao período homólogo de 2020.
-  Audiência do agrupamento de canais da TVI cresce 3,7 pontos percentuais em relação ao período homólogo.
-  Nos lares com cabo (cerca de 93,2% dos lares portugueses), TVI cresce 4,1 pontos percentuais em relação ao período homólogo de 2020 e posiciona-se a 1 ponto percentual da liderança.
-  As rádios do Grupo reforçam a liderança: Rádio Comercial a mais ouvida e M80 consolida-se como terceira rádio nacional e segunda na área metropolitana de Lisboa.
-  Produção audiovisual da Plural reforça níveis de atividade, crescendo 48% em rendimentos.
-  Os rendimentos do negócio digital do Grupo crescem 90% e o EBITDA, ajustado de provisões e reestruturações, passa a valor positivo, crescendo mais de € 1,1 milhões em relação ao período homólogo.

- O Grupo Media Capital atingiu os € 72,8 milhões de rendimentos operacionais nos primeiros seis meses de 2021, o que representa um crescimento de 32% no semestre comparativamente a igual período de 2020.
- O EBITDA do Grupo, ajustado de gastos com provisões e reestruturações, melhorou €7,9 milhões, atingindo os € -2,0 milhões no primeiro semestre de 2021.
- Esta forte evolução positiva dos rendimentos operacionais foi alavancada não só na recuperação do mercado publicitário, mas também na melhoria dos indicadores de audiência, que permitiram ao Grupo o reforço das suas quotas no mercado publicitário.

- O reforço nos conteúdos de entretenimento, ficção e informação, suportado pelo investimento chave em conteúdo *premium* de desporto, traduziu-se numa recuperação significativa dos indicadores de audiência. A TVI cresceu 3,3 pontos de quota durante o primeiro semestre, face ao período comparável de 2020, passando de uma média diária de 14,0% para 17,3%. Paralelamente, a TVI reduziu a diferença para o principal concorrente de 6,3 pontos no acumulado do primeiro semestre de 2020, para 2,4 pontos no mesmo período de 2021. Considerando os lares com cabo, que representam a esmagadora maioria dos lares portugueses, essa diferença situa-se em 1 ponto percentual.
- No segmento de rádio & entretenimento, o Grupo solidificou o forte desempenho dos últimos anos no que respeita a audiências. Na média das duas vagas de audiências publicadas durante o primeiro semestre de 2021, o conjunto das rádios do Grupo registou um *share* de 39,8% (38,8% em 2020), o que as coloca na liderança destacada de audiência. O Grupo solidifica, assim, de forma inequívoca, a primeira e terceira rádio mais ouvidas do país (Comercial e M80).
- Na área digital do Grupo, o aumento em visitas e vídeos visualizados de 13% e 22%, respetivamente, conjugado com a estabilização das *pageviews*, confirmou a boa *performance* e a qualidade dos conteúdos do Grupo.
- Destaque ainda para a conclusão, em maio, do processo de refinanciamento da totalidade do passivo financeiro, que permitiu reforçar o balanço do Grupo através da extensão da maturidade das dívidas contratadas junto das entidades financeiras e do alinhamento do plano de reembolsos com a tendência de crescimento da atividade do Grupo. Simultaneamente, o Grupo conseguiu manter uma taxa de financiamento inferior ao setor, principalmente considerando a maturidade das emissões contratadas.
- O resultado líquido melhorou € 5,9 milhões, situando-se nos € -8,5 milhões no primeiro semestre de 2021.
- A dívida líquida do Grupo reduziu-se em € 7,8 milhões, em comparação com a posição no período homólogo do ano anterior.

ANÁLISE DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

milhares de €	1S 2021	1S 2020	Var %
Total de Rendimentos Operacionais	72 791	55 301	32%
Televisão	61 411	46 251	33%
Produção Audiovisual	16 451	11 111	48%
Rádio & Entretenimento	7 322	6 245	17%
Outros	8 584	7 003	23%
Ajustamentos de Consolidação	(20 977)	(15 309)	(37%)
Total de Gastos Operacionais, ex-D&A	77 268	66 513	16%
Gastos com Provisões e Reestruturações	2 457	1 284	91%
Total de Gastos Operacionais, excl. D&A, Provisões e Reestruturações	74 811	65 229	15%
EBITDA	(4 477)	(11 211)	60%
Margem EBITDA	(6,2%)	(20,3%)	14,1pp
EBITDA s/ Gastos com Provisões e Reestruturações	(2 020)	(9 927)	80%
Margem EBITDA s/ Gastos com Provisões e Reestruturações	(2,8%)	(18,0%)	15,2pp
Televisão	(5 675)	(9 302)	39%
Produção Audiovisual	1 597	(2 517)	n.a.
Rádio & Entretenimento	2 088	934	123%
Outros	1 069	153	600%
Ajustamentos de Consolidação	(1 099)	804	n.a.
Depreciações e Amortizações	4 777	4 693	2%
Resultado Operacional (EBIT)	(9 253)	(15 904)	42%
Resultado Financeiro (Líquido)	(1 118)	(981)	(14%)
Resultado Antes de Imposto	(10 371)	(16 885)	39%
Imposto sobre o Rendimento	1 873	2 473	(24%)
Resultado Líquido do Período	(8 498)	(14 412)	41%

No primeiro semestre de 2021 os rendimentos operacionais cresceram 32% para € 72,8 milhões quando, no mesmo período de 2020, haviam sido de € 55,3 milhões.

Os gastos operacionais, excluindo amortizações, depreciações, gastos com provisões e reestruturações, registaram um acréscimo de 15% nos primeiros seis meses de 2021, passando de € 65,2 milhões no primeiro semestre de 2020, para € 74,8 milhões em 2021.

Excluindo gastos com provisões e reestruturações, o EBITDA consolidado do Grupo no primeiro semestre foi negativo em € -2,0 milhões, que compara positivamente com € -9,9 milhões em 2020.

Quanto ao resultado operacional (EBIT), este foi de € -9,3 milhões no primeiro semestre de 2021, o que compara com € -15,9 milhões em 2020.

Os resultados financeiros (líquidos) passaram de € -1,0 milhões para € -1,1 milhões, devido ao ligeiro incremento de juros.

O resultado líquido no semestre atingiu € -8,5 milhões, melhorando de forma expressiva face aos € -14,4 milhões verificados no período homólogo de 2020.

milhares de €	1S 2021	1S 2020	Var %
Rendimentos Operacionais	72 791	55 301	32%
Publicidade	49 955	37 346	34%
Outros Rendimentos Operacionais	22 836	17 956	27%

Ainda que afetados pela pandemia que se vem prolongando desde o primeiro semestre do ano passado, os rendimentos de publicidade tiveram um crescimento significativo de 34% no primeiro semestre, face a igual período de 2020. Este crescimento é suportado não só pela recuperação do mercado publicitário, mas também pela forte dinâmica de recuperação das audiências por parte da TVI.

Os valores de investimento publicitário nos mercados de televisão em sinal aberto, cabo e digital apresentam uma tendência de convergência para os valores pré-pandemia, sendo que no caso do digital a tendência é até de superação. Já no caso do mercado das rádios, assiste-se a uma maior resistência da retoma nos valores de investimento, que continuam consideravelmente inferiores aos pré-pandémicos. Ainda assim, destaque para os sinais positivos de aceleração da recuperação do investimento nos últimos meses.

No segmento de Televisão a publicidade registou uma variação positiva de 37%, por via dos fatores conjugados de recuperação do mercado e da melhoria do nível de audiências do canal. Já no segmento de Rádio & Entretenimento o crescimento foi de 13%, enquanto que no segmento Outros (que inclui as áreas do Digital, assim como a *holding* e os serviços partilhados do Grupo), este atingiu os 77%, um valor de crescimento muito significativo.

Os outros rendimentos operacionais, compostos essencialmente por rendimentos de produção audiovisual, serviços multimédia, rendimentos de cedência de sinal e venda de conteúdos, cresceram 27% face ao período homólogo, com crescimento em todas as linhas de receitas, com particular enfoque nos rendimentos associados a serviços multimédia.

TELEVISÃO

milhares de €	1S 2021	1S 2020	Var %
Rendimentos Operacionais	61 411	46 251	33%
Publicidade	41 469	30 372	37%
Outros Rendimentos	19 942	15 879	26%
Gastos Operacionais, ex D&A	68 489	56 593	21%
Gastos com Provisões e Reestruturações	1 403	1 041	35%
Total de Gastos Operacionais, excl. D&A, Provisões e Reestruturações	67 086	55 552	21%
EBITDA	(7 078)	(10 342)	32%
Margem EBITDA	(11,5%)	(22,4%)	10,8pp
EBITDA s/ Gastos com Provisões e Reestruturações	(5 675)	(9 302)	39%
Margem EBITDA s/ Gastos com Provisões e Reestruturações	(9,2%)	(20,1%)	10,9pp
Depreciações e Amortizações	2 233	2 101	6%
Resultado Operacional (EBIT)	(9 311)	(12 443)	25%

No primeiro semestre de 2021, o conjunto dos canais TVI, TVI24, TVI Ficção e TVI Reality registou uma quota de audiência de 20,4% no total do dia e 22,7% no horário nobre (20h-24h). No *target* comercial Adultos as percentagens foram de 21,2% e 23,4%, respetivamente.

Total dia (%)	UNIVERSO		ADULTOS		Horário nobre (%)	UNIVERSO		ADULTOS	
Grupo TVI	20,4	21,2	22,7	23,4	22,7	23,4			
Grupo SIC	23,2	23,9	26,1	26,4	26,1	26,4			
Grupo RTP	14,5	15,2	14,9	15,5	14,9	15,5			

É de salientar que o reforço dos conteúdos de entretenimento, ficção e informação, alavancado em conteúdos chave de desporto, manteve a tendência de melhoria das audiências no primeiro semestre de 2021, tendência essa que já se vinha verificando durante 2020. O canal generalista cresceu 3,3 pontos percentuais no universo durante o primeiro semestre, face ao mesmo período do ano passado, atingindo uma audiência média de 17,3%, face aos 14,0% do período comparável de 2020. A diferença face ao principal concorrente cifra-se agora nos 2,4 pontos percentuais, sendo que no final do primeiro semestre do ano passado atingia os 6,3 pontos. O mesmo exercício aplica-se ao horário nobre onde, em termos percentuais, o canal generalista cresce 3,4 pontos no universo, aproximando-se do principal competidor. A diferença cifra-se agora nos 2,8 pontos percentuais, sendo que no final do primeiro semestre do ano passado atingia os 7,7 pontos percentuais.

Atendendo às mais recentes apostas em termos de conteúdos, o Grupo tem motivos para esperar que o movimento de recuperação de audiências se mantenha e até acelere nos últimos meses do ano.

Desempenho Financeiro

O segmento de Televisão viu os seus rendimentos operacionais totais crescerem 33%, face ao mesmo período de 2020, em resultado de crescimentos em todas as linhas de rendimentos.

Os rendimentos de publicidade tiveram um crescimento, face ao período homólogo, de 37%. Tal evolução reflete a recuperação do investimento publicitário total em televisão, assim como o aumento significativo da quota de audiências.

Os outros rendimentos, que englobam essencialmente proveitos de cedência de sinal, vendas de conteúdos e serviços multimédia, apresentam um crescimento no semestre de 26%, com forte enfoque na *performance* dos rendimentos relativos a serviços multimédia, cujo bom comportamento ultrapassou até as melhores estimativas do Grupo. Contudo, também os direitos de sinal, as vendas de conteúdos e até os outros rendimentos de natureza mais residual apresentam subidas significativas face ao mesmo período de 2020.

Os gastos operacionais excluindo amortizações, depreciações, provisões e reestruturações apresentam um aumento de 21%, reflexo da forte aposta na melhoria dos conteúdos oferecidos, com especial relevância para o investimento em conteúdos desportivos, da contratação de pessoas chave *on e off screen* e dos custos associados ao reforço dos serviços multimédia, com contributo muito positivo na margem.

A evolução combinada entre rendimentos e gastos resultou num EBITDA ajustado de gastos de provisões e reestruturações no montante de € -5,7 milhões, que compara com € -9,3 milhões no mesmo período de 2020, melhorando de forma bastante expressiva.

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

milhares de €	1S 2021	1S 2020	Var %
Rendimentos Operacionais	16 451	11 111	48%
Publicidade	-	-	-
Outros Rendimentos	16 451	11 111	48%
Gastos Operacionais, ex D&A	15 431	13 816	12%
Gastos com Provisões e Reestruturações	578	188	208%
Total de Gastos Operacionais, excl. D&A, Provisões e Reestruturações	14 853	13 628	9%
EBITDA	1 019	(2 705)	n.a.
Margem EBITDA	6,2%	(24,3%)	30,5pp
EBITDA s/ Gastos com Provisões e Reestruturações	1 597	(2 517)	n.a.
Margem EBITDA s/ Gastos com Provisões e Reestruturações	9,7%	(22,7%)	32,4pp
Depreciações e Amortizações	1 569	1 605	(2%)
Resultado Operacional (EBIT)	(549)	(4 310)	87%

A Plural continua a ser um dos principais *players* do setor de produção audiovisual, com uma presença muito relevante também ao nível dos meios de produção e dos cenários.

De destacar que, ao contrário do que aconteceu durante o primeiro semestre de 2020, não houve necessidade de proceder à interrupção da produção em resultado da situação pandémica, sendo que a unidade de negócio tem implementados procedimentos de controlo rigoroso no que à testagem e isolamento diz respeito.

No que se refere à prestação financeira, o segmento de Produção Audiovisual atingiu um total de rendimentos operacionais de € 16,5 milhões durante o primeiro semestre de 2021, apresentando um crescimento de 48% face ao mesmo período de 2020.

Importa destacar que a atividade de produção audiovisual, em resultado da pandemia, foi obrigada a efetuar uma paragem total de gravações durante cerca de dois meses e meio no decorrer do primeiro semestre do ano passado, o que afetou severamente os números do semestre.

Os gastos operacionais excluindo amortizações, depreciações, provisões e reestruturações subiram 9% face ao mesmo período do ano transato, resultado de maiores níveis de produção. Contudo, é de salientar o esforço de redução de custos operacionais nas ficções realizadas, sem que com isso se tenha prejudicado a qualidade do conteúdo.

Decorrente das dinâmicas anteriores, o EBITDA ajustado de gastos de provisões e reestruturações do semestre foi positivo e ascendeu a € 1,6 milhões, que compara com € -2,5 milhões no período comparável de 2020, este muito afetado pela paragem da produção durante o confinamento.

RÁDIO & ENTRETENIMENTO

milhares de €	1S 2021	1S 2020	Var %
Rendimentos Operacionais	7 322	6 245	17%
Publicidade	6 678	5 928	13%
Outros Rendimentos	644	317	103%
Gastos Operacionais, ex D&A	5 292	5 310	(0%)
Gastos com Provisões e Reestruturações	58	-	-
Total de Gastos Operacionais, excl. D&A, Provisões e Reestruturações	5 234	5 310	(1%)
EBITDA	2 030	934	117%
Margem EBITDA	27,7%	15,0%	12,8pp
EBITDA s/ Gastos com Provisões e Reestruturações	2 088	934	123%
Margem EBITDA s/ Gastos com Provisões e Reestruturações	28,5%	15,0%	13,6pp
Depreciações e Amortizações	778	784	(1%)
Resultado Operacional (EBIT)	1 252	151	730%

Durante o primeiro semestre de 2021, os dados relativos às audiências continuaram a evidenciar o excelente desempenho dos formatos explorados pela Media Capital Rádios, mantendo a tendência dos últimos anos.

Com efeito, na média das duas vagas de audiências publicadas durante o primeiro semestre de 2021, o conjunto das rádios do Grupo registou um *share* de 39,8% (38,8% em 2020) o que as coloca na liderança destacada de audiência. Em termos de audiência acumulada de véspera, uma medida que reflete o consumo absoluto, o valor médio das duas vagas do primeiro semestre de 2021 ascendeu a 27,0%, que compara com 26,5% em 2020.

Em termos de formatos, a Rádio Comercial manteve a liderança com um *share* médio, nas duas vagas, de 25,5% (24,6% em 2020).

A M80 obteve, nas duas vagas publicadas, um *share* médio recorde de 10,3%, superior aos 9,5% do mesmo período de 2020, sendo o mais alto de sempre e mantendo a tendência crescente que se vem verificando ao longo dos anos. A M80 é, de forma destacada, a terceira rádio a nível nacional, não obstante o facto de não possuir uma rede de cobertura nacional.

A Cidade FM obteve um *share* médio de 2,8% (2,7% em 2020), mantendo uma posição relevante e segura junto do *target* de audiência a que se destina.

Na componente financeira, e face a um mercado que apresenta uma maior resistência em termos de recuperação do investimento, os rendimentos de publicidade cresceram 13% no primeiro semestre de 2021, face ao período homólogo.

Os outros rendimentos operacionais duplicam face ao mesmo período de 2020, atingindo € 0,6 milhões, resultado de maiores rendimentos de produção de spots e rendimentos associados a direitos musicais.

No que toca aos gastos operacionais excluindo amortizações, depreciações, provisões e reestruturações, estes recuaram 1%, mantendo a tendência de forte controlo sobre os mesmos.

Face ao descrito, o EBITDA ajustado de gastos com provisões e reestruturações do segmento, no primeiro semestre de 2021, ascendeu a € 2,1 milhões, uma melhoria de 123% face aos € 0,9 milhões do período homólogo.

OUTROS

milhares de €	1S 2021	1S 2020	Var %
Rendimentos Operacionais	8 584	7 003	23%
Publicidade	2 115	1 194	77%
Outros Rendimentos Operacionais	6 469	5 809	11%
Gastos Operacionais, ex D&A	7 934	6 906	15%
Gastos com Provisões e Reestruturações	418	55	657%
Total de Gastos Operacionais, excl. D&A, Provisões e Reestruturações	7 516	6 851	10%
EBITDA	651	97	568%
Margem EBITDA	7,6%	1,4%	6,2pp
EBITDA s/ Gastos com Provisões e Reestruturações	1 069	153	600%
Margem EBITDA s/ Gastos com Provisões e Reestruturações	12,4%	2,2%	10,3pp
Depreciações e Amortizações	196	204	(4%)
Resultado Operacional (EBIT)	454	(106)	n.a.

Este segmento inclui as restantes atividades do Grupo, incluindo o Digital, a *holding* e os serviços partilhados do Grupo.

No Digital, e em comparação com o período homólogo, o aumento em visitas e vídeos visualizados foi de 13% e 22%, respetivamente, ao passo que as *pageviews* se mantiveram estáveis, o que reflete a boa *performance* e a qualidade dos conteúdos do Grupo.

Na componente financeira, os rendimentos de publicidade dispararam 77%, ao passo que os outros rendimentos operacionais subiram 11%.

Ajustado de gastos com provisões e reestruturações, o EBITDA do segmento foi positivo em € 1,1 milhões, que contrasta com € 0,2 milhões no período homólogo.

CASH FLOW

milhares de €	1S 2021	1S 2020	Var %
Recebimentos	92 263	77 449	19%
Pagamentos	(94 851)	(78 236)	(21%)
Fluxos das atividades operacionais (1)	(2 587)	(787)	(229%)
Recebimentos	16	116	(86%)
Pagamentos	(1 488)	(2 306)	35%
Fluxos das atividades de investimento (2)	(1 472)	(2 190)	33%
Recebimentos	78 650	61 136	29%
Pagamentos	(96 933)	(52 522)	(85%)
Fluxos das atividades de financiamento (3)	(18 283)	8 613	n.a.
Caixa e equivalentes no início do período	23 640	2 966	697%
Var. caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	(22 343)	5 636	n.a.
Efeito das diferenças de câmbios	0	0	(49%)
Caixa e equivalentes no final do período	1 297	8 603	(85%)

O *cash flow* das atividades operacionais foi de € -2,6 milhões, comparando com € -0,8 milhões em igual período de 2020, com o evolutivo a resultar sobretudo da gestão do fundo de maneiio.

O *cash flow* das atividades de investimento foi de € -1,5 milhões, quando no ano anterior havia sido de € -2,2 milhões. Analisando somente o *cash flow* respeitante a ativos fixos tangíveis e intangíveis, este ascendeu a € -1,5 milhões, o que compara com € -2,3 milhões no ano anterior.

O *cash flow* das atividades de financiamento foi de € -18,3 milhões (€ 8,6 milhões em igual período de 2020). Os totais refletem os movimentos verificados nas atividades operacionais e de investimento, assim como a variação de caixa e seus equivalentes que decorreu do processo de refinanciamento do Grupo, concluído em maio de 2021.

ENDIVIDAMENTO

milhares de €	jun'21	dez'20	Var %
Dívida financeira	86 978	103 789	(16%)
Empréstimos bancários / Papel comercial / Obrigações	77 691	78 557	(1%)
Outro endividamento	9 287	25 232	(63%)
Caixa & equivalentes	1 297	23 640	(95%)
Dívida líquida	85 681	80 149	7%
Locações operacionais à luz da anterior IAS 17	5 729	6 872	(17%)
Dívida líquida s/ locações operacionais à luz da anterior IAS 17	79 951	73 277	9%

Em virtude do desempenho de geração de *cash flow* operacional e dos movimentos do *cash flow* de investimento, o endividamento líquido situou-se, no final de junho de 2021, em € 85,7 milhões, correspondendo a um aumento de € 5,5 milhões face ao final de 2020.

milhares de €	jun'21	jun'20	Var %
Dívida financeira	86 978	102 130	(15%)
Empréstimos bancários / Papel comercial / Obrigações	77 691	78 124	(1%)
Outro endividamento	9 287	24 007	(61%)
Caixa & equivalentes	1 297	8 603	(85%)
Dívida líquida	85 681	93 527	(8%)
Locações operacionais à luz da anterior IAS 17	5 729	5 745	(0%)
Dívida líquida s/ locações operacionais à luz da anterior IAS 17	79 951	87 782	(9%)

Comparado com a situação no final de junho de 2020, regista-se uma diminuição significativa de € -7,8 milhões, a que corresponde uma diminuição de 8%.

Destaque ainda para a conclusão do processo de refinanciamento da dívida bancária do Grupo, que permitiu a recomposição da mesma, com a extensão de maturidades e o alinhamento do plano de reembolsos com a tendência de crescimento da atividade do Grupo, visando a segurança e conforto financeiro nos próximos tempos.

EVOLUÇÃO ESPERADA DA ATIVIDADE PARA O SEGUNDO SEMESTRE DE 2021

A Administração espera que a conjugação da normalidade em termos pandémicos, associada a uma retoma significativa do investimento económico, à manutenção da trajetória ascendente em termos de audiências na televisão e no digital e manutenção nas das rádios, permitem perspetivar a continuação da melhoria dos indicadores financeiros nos próximos meses. A Administração está também convicta que a aposta feita em conteúdos *premium* e em pessoas chave reforçará esta mesma perspetiva.

Os principais riscos identificados assentam, sobretudo, na questão pandémica e na sua evolução e, consequentemente, na incerteza existente, sobre a evolução dos mercados relevantes onde o Grupo actua.

Conforme já referido o Grupo concluiu em maio de 2021 o Refinanciamento dos seus créditos bancários, tendo contratado novas condições em linha com os objetivos definidos, permitindo dotar o Grupo de estrutura de capitais adequada e estável para o prosseguimento do Plano Estratégico considerando o cenário de pandemia.



Disposições Legais

Transações relevantes entre partes relacionadas

Durante o 1.º semestre do exercício de 2021 não foram realizados negócios ou operações entre a Media Capital e os seus membros dos órgãos de administração e fiscalização, para além das operações realizadas com partes relacionadas, detidas ou controladas por membros dos órgãos de administração conforme detalhe infra.

Relativamente a transações relevantes realizados entre a Media Capital e partes relacionadas realizadas as durante o 1.º Semestre do exercício de 2021, estas ocorreram no âmbito da atividade corrente da sociedade e foram realizadas em condições normais de mercado encontrando-se divulgadas na Nota 25 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2021, onde são apresentados em detalhe os saldos e transações.

Lista de Participações Qualificadas

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 9º do Regulamento da CMVM N.º 5/2008 (conforme republicado pelo Regulamento da CMVM n.º 7/2018), comunicamos a lista de participações qualificadas conhecidas a 30 de junho de 2021:

Acionista	Nº de ações detidas	Percentagem do capital social	Número de direitos de voto	Percentagem de capital com direitos de voto
Pluris Investments, S.A.	25.539.883	30,22%	255.398	30,22%
Triun, SGPS, S.A.	19.438.031	23%	194.380	23%
BIZ Partners, SGPS, S.A.	10.118.339	11,9725%	101.183	11,9725%
CIN – Corporação Industrial do Norte, S.A.	9.465.476	11,20%	94.654	11,20%
Zenithodissey – Lda.	8.451.318	10%	84.513	10%
ABANCA Corporacion Industrial y Empresarial S.L Unipersonal	4.269.869	5,05%	42.698	5,05%
Fitas & Essências, Lda	2.535.395	3%	25.353	3%
Docasal Investimentos, Lda	2.112.830	2,5%	21.128	2,5%

Valores mobiliários emitidos pela sociedade ou por sociedades com as quais esteja em relação de domínio ou de grupo, detidos por titulares dos órgãos sociais

São as seguintes as participações dos membros dos órgãos sociais no capital social da Sociedade:

Membros do Conselho de Administração

	Nº Ações 30-06-2021	Nº Obrigações 30-06-2021	Movimentos em 2021			
			Aquisições	Alienações	Preço Unitário (€)	Data
Mário Nuno dos Santos Ferreira (1)	25.539.883 (4)	N/A				
Paulo Alexandre Francisco Gaspar (1)	19.438.031 (5)	N/A				
Luís Manuel da Cunha Velho (1)	0	N/A				
Avelino da Mota Francisco Gaspar (1)	0	N/A				
Cristina Maria Jorge Ferreira (1)	2.112.830 (6)	N/A				
João Luís Baldaque da Costa Serrenho (1)	0	N/A				
Nuno José Nuno Martins Santana (2)	10.118.339 (7)	N/A				
Paula Cristina Domingues Paz Dias (1)	25.539.883 (8)	N/A				
Rui Armindo da Costa Freitas (1)	8.451.318 (9)	N/A				
Miguel Maria Bragança Cunha Osório (3)	10.118.339 (10)	N/A				

- (1) O membro do Conselho de Administração iniciou funções no mandato de 2020-2022 a 24 de novembro de 2020.
- (2) O membro do Conselho de Administração foi designado por cooptação a 1 de junho de 2021 para exercer funções no mandato de 2020-2022
- (3) O membro do Conselho de Administração apresentou renúncia ao cargo para o mandato de 2020-2022, com efeitos desde 1 de junho de 2021.
- (4) Detidas indiretamente, através da sociedade Pluris Investments, S.A., sociedade da qual o referido membro é titular de ações representativas de 89,99799% do respetivo capital social, desempenhando também funções de Presidente do Conselho de Administração.
- (5) Detidas indiretamente, através da sociedade Triun, SGPS, S.A., sociedade da qual o referido membro é titular de ações representativas de, aproximadamente, 33,33% do respetivo capital social, desempenhando também funções de Presidente do Conselho de Administração.
- (6) Detidas indiretamente, através da sociedade DoCasal Investimentos, Lda, sociedade da qual o referido membro é sócia maioritária e gerente.
- (7) Detidas indiretamente, através da sociedade BIZ Partners, SGPS, S.A. sociedade da qual o referido membro é titular de uma participação através da sociedade por si controlada a Publithings, Unipessoal, Lda de 24,9430% com referência a 30 de junho de 2021 (detinha 16,7049% tendo aumentado a participação com a aquisição de 8,2381% a 10 de março de 2021)

- (8) Detidas indiretamente, através da sociedade Pluris Investments, S.A., sociedade da qual o referido membro é titular de ações representativas de 10% do respetivo capital social, desempenhando também funções de Vice-Presidente Conselho de Administração.
- (9) Detidas indiretamente, através da sociedade Zenithodyssey – Lda., sociedade da qual o referido membro é titular de uma participação através da sociedade da qual é beneficiário efetivo e gerente, a ZafGest – Imobiliária, Unipessoal, Lda. de 17,5%.
- (10) Detidas indiretamente, através da sociedade BIZ Partners, SGPS, S.A. sociedade da qual o referido membro é titular de uma participação através da sociedade por si controlada a HIPER GO, S.A., de 16,7049% com referência a 31 de dezembro de 2020, tendo a 6 de janeiro de 2021 comunicado a alteração da participação para 25,0574% e posteriormente, a 11 de março de 2021 para 33,4049%.

Membros do Conselho Fiscal

	Movimentos em 2021					
	Nº Ações 30-06-2021	Nº Obrigações 30-06-2021	Aquisições	Alienações	Preço Unitário (€)	Data
Sofia Salgado Cerveira (1)	0	N/A				
Filipe Caldeira Santos (1)	0	N/A				
Marisa Alexandra Torresmo Costa Brito (1)	0	N/A				

(1) O membro do Conselho Fiscal iniciou funções no mandato de 2020-2022 a 24 de novembro de 2020.

Revisor Oficial de Contas

	Movimentos em 2021					
	Nº Ações 30-06-2021	Nº Obrigações 30-06-2021	Aquisições	Alienações	Preço Unitário (€)	Data
PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. (efetivo) (1)	0	N/A				
Carlos José Figueiredo Rodrigues (suplente) (2)	0	N/A				

(1) A PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. iniciou funções no mandato de 2020-2022 a 24 de novembro de 2020.

(2) Carlos José Figueiredo Rodrigues. iniciou funções no mandato de 2020-2022 a 24 de novembro de 2020.

Ações próprias

Nos termos do disposto no artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais, com as necessárias adaptações, informamos que durante o 1.º Semestre do exercício de 2021 não foram adquiridas ou alienadas ações próprias, pelo que em 30 de junho de 2021 não eram detidas quaisquer ações próprias.

Contas individuais

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 246º, n.º 3 do Código dos Valores Mobiliários, pelo presente declaramos que não são divulgadas as contas individuais da Sociedade por as mesmas não conterem informação significativa.

Intervenção do Auditor

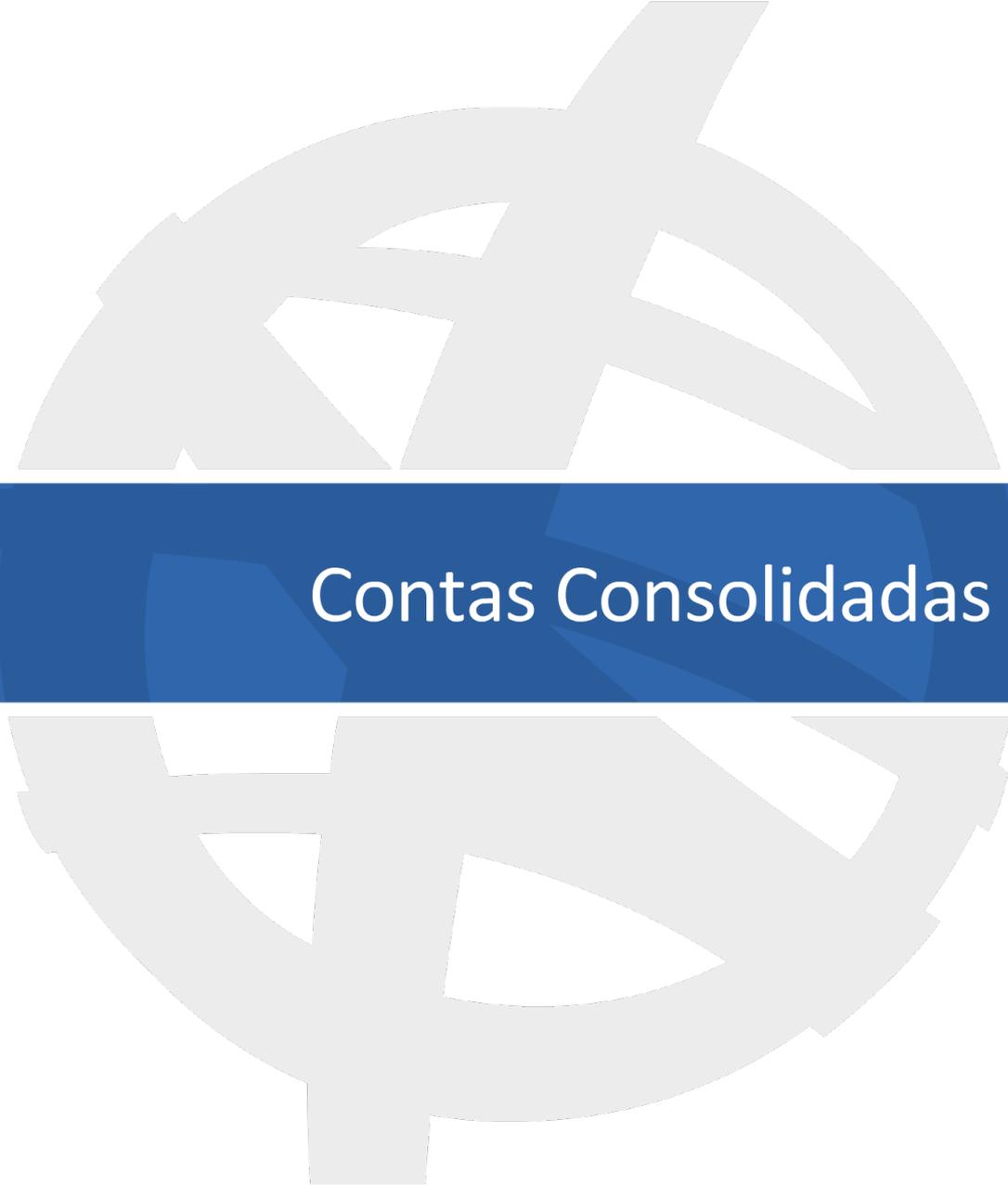
Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 8.º, n.º 4 do Código dos Valores Mobiliários, pelo presente declaramos que as contas semestrais consolidadas da Sociedade não foram sujeitas a auditoria ou a revisão limitada.

Declaração de responsabilidade

De acordo com o disposto no artigo 246.º, n.º 1 alínea c) do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação constante das demonstrações financeiras foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Sociedade e das empresas incluídas no perímetro da consolidação. Mais declaram que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente os acontecimentos importantes que ocorreram durante o 1º Semestre de 2021, o seu impacto nas demonstrações financeiras e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defronta nos próximos seis meses.

21 de julho de 2021

O Conselho de Administração



Contas Consolidadas

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS RESULTADOS

DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Semestre findo em	
		30/06/2021	30/06/2020
RENDIMENTOS OPERACIONAIS:			
Prestações de serviços	4 e 5	52.096.709	39.390.839
Outros rendimentos operacionais	4 e 5	20.694.305	15.910.602
Total de rendimentos operacionais		<u>72.791.014</u>	<u>55.301.441</u>
GASTOS OPERACIONAIS:			
Custo dos programas emitidos	4 e 6	(17.177.378)	(15.223.877)
Fornecimentos e serviços externos	4 e 7	(36.264.337)	(30.232.555)
Gastos com o pessoal	4	(24.454.154)	(21.585.199)
Amortizações e depreciações	4 e 13	(4.776.539)	(4.693.159)
Provisões ((reforços) / reversões)	4 e 21	908.978	1.407.381
Perdas por imparidade em ativos financeiros ao custo amortizado ((reforços) / reversões)	4 e 21	25.494	(629.180)
Outros gastos operacionais	4	(306.549)	(249.156)
Total de gastos operacionais		<u>(82.044.485)</u>	<u>(71.205.745)</u>
Resultados operacionais		<u>(9.253.471)</u>	<u>(15.904.304)</u>
RESULTADOS FINANCEIROS:			
Gastos financeiros	8	(1.241.996)	(993.672)
Rendimentos financeiros	8	124.407	13.144
Gastos financeiros líquidos		<u>(1.117.589)</u>	<u>(980.528)</u>
Resultado antes de impostos		<u>(10.371.060)</u>	<u>(16.884.832)</u>
Impostos sobre o rendimento do exercício	9	1.872.801	2.472.849
Resultado consolidado líquido		<u>(8.498.259)</u>	<u>(14.411.983)</u>
Atribuível a:			
Acionistas da empresa-mãe		<u>(8.498.259)</u>	<u>(14.411.983)</u>
Resultado por ação:			
Básico	10	(0,1006)	(0,1705)
Diluído	10	<u>(0,1006)</u>	<u>(0,1705)</u>

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada condensada dos resultados do semestre findo em 30 de junho de 2021.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS

DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Semestre findo em</u>	
	<u>30/06/2021</u>	<u>30/06/2020</u>
Resultado consolidado líquido do período	(8.498.259)	(14.411.983)
Itens que poderão vir a ser reclassificados subsequentemente para resultados:		
Efeito da conversão cambial de operações sediadas no estrangeiro (Nota 19)	(115.944)	(11.637)
Rendimentos integrais consolidados do período	<u>(8.614.203)</u>	<u>(14.423.620)</u>
Atribuível a:		
Acionistas da empresa-mãe	<u>(8.614.203)</u>	<u>(14.423.620)</u>

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada condensada dos rendimentos integrais do semestre findo em 30 de junho de 2021.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA

EM 30 DE JUNHO DE 2021 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	Notas	30/06/2021	31/12/2020
ATIVOS NÃO CORRENTES:			
<i>Goodwill</i>	11	92.032.302	92.032.302
Ativos intangíveis		7.869.968	8.313.809
Ativos fixos tangíveis	12	8.698.032	10.565.320
Ativos sob direito de uso	13	8.180.822	9.771.297
Outros ativos financeiros		4.988	4.988
Direitos de transmissão de programas de televisão	14	52.491.138	54.360.227
Outros ativos não correntes	15	1.739.706	1.873.530
Ativos por imposto diferido	9	6.445.731	4.167.602
		<u>177.462.687</u>	<u>181.089.075</u>
ATIVOS CORRENTES:			
Direitos de transmissão de programas de televisão	14	20.708.599	20.873.942
Clientes e outras contas a receber	16	18.135.299	22.752.060
Ativos por imposto corrente	9	196.437	196.437
Outros ativos correntes	17	3.192.272	2.439.685
Caixa e seus equivalentes	18	1.297.367	23.639.717
		<u>43.529.974</u>	<u>69.901.841</u>
TOTAL DO ATIVO		<u>220.992.661</u>	<u>250.990.916</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital	19	89.583.971	89.583.971
Reservas e resultados transitados	19	(11.748.742)	(537.082)
Resultado líquido consolidado do período		<u>(8.498.259)</u>	<u>(11.095.716)</u>
Capital próprio atribuível aos acionistas da empresa-mãe		<u>69.336.970</u>	<u>77.951.173</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u>69.336.970</u>	<u>77.951.173</u>
PASSIVO:			
PASSIVOS NÃO CORRENTES:			
Financiamentos obtidos	20	75.713.174	42.000.000
Passivos de locação	20	5.441.337	6.363.553
Provisões	21	3.540.689	4.449.667
Passivos por imposto diferido	9	922.500	956.250
		<u>85.617.700</u>	<u>53.769.470</u>
PASSIVOS CORRENTES:			
Financiamentos obtidos	20	1.978.249	51.460.303
Passivos de locação	20	3.845.502	3.965.234
Fornecedores e outras contas a pagar	22	34.558.995	40.345.805
Passivos por imposto corrente	9	6.145.158	5.817.008
Outros passivos correntes	23	19.510.087	17.681.923
		<u>66.037.991</u>	<u>119.270.273</u>
TOTAL DO PASSIVO		<u>151.655.691</u>	<u>173.039.743</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		<u>220.992.661</u>	<u>250.990.916</u>

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada condensada da posição financeira em 30 de junho de 2021.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Semestre findo em	
		30/06/2021	30/06/2020
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		92.263.276	77.449.294
Pagamentos a fornecedores		(61.361.736)	(50.874.415)
Pagamentos ao pessoal		(23.217.249)	(19.679.151)
Fluxos gerados pelas operações		7.684.291	6.895.728
Pagamento de imposto sobre o rendimento	9	(109.306)	(67.983)
Outros pagamentos relativos à atividade operacional		(10.162.458)	(7.614.778)
Fluxos das atividades operacionais (1)		<u>(2.587.473)</u>	<u>(787.033)</u>
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Alienação de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis		15.700	-
Subsídios ao investimento obtidos		-	116.000
		<u>15.700</u>	<u>116.000</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Aquisição de ativos fixos tangíveis	23	(1.219.292)	(2.048.892)
Aquisição de ativos intangíveis		(268.586)	(257.298)
		<u>(1.487.878)</u>	<u>(2.306.190)</u>
Fluxos das atividades de investimento (2)		<u>(1.472.178)</u>	<u>(2.190.190)</u>
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	20	78.650.000	61.135.702
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	20	(92.903.620)	(50.098.732)
Amortização de contratos de locação	20	(1.622.193)	(1.807.855)
Juros e gastos similares	20	(2.333.390)	(522.950)
Juros de contratos de locação	20	(73.671)	(92.937)
		<u>(96.932.874)</u>	<u>(52.522.474)</u>
Fluxos das atividades de financiamento (3)		<u>(18.282.874)</u>	<u>8.613.228</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período	18	23.639.717	2.966.429
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(22.342.525)	5.636.005
Efeito das diferenças de câmbio		175	346
Caixa e seus equivalentes no fim do período	18	1.297.367	8.602.780

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada condensada dos fluxos de caixa do semestre findo em 30 de junho de 2021.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Capital (Nota 19)</u>	<u>Reservas e resultados transitados (Nota 19)</u>	<u>Resultado líquido consolidado do exercício</u>	<u>Total do capital próprio</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2019	89.583.971	53.865.593	(54.728.699)	88.720.865
Aplicação dos resultados:				
Transferência para reservas (Nota 19)	-	(54.728.699)	54.728.699	-
Diferenças de conversão cambial	-	(11.637)	-	(11.637)
Resultado consolidado líquido do período	-	-	(14.411.983)	(14.411.983)
Saldo em 30 de junho de 2020	<u>89.583.971</u>	<u>(874.743)</u>	<u>(14.411.983)</u>	<u>74.297.245</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2020	89.583.971	(537.082,00)	(11.095.716,00)	77.951.173
Aplicação dos resultados:				
Transferência para resultados transitados (Nota 19)	-	(11.095.716)	11.095.716	-
Diferenças de conversão cambial	-	(115.944)	-	(115.944)
Resultado consolidado líquido do período	-	-	(8.498.259)	(8.498.259)
Saldo em 30 de junho de 2021	<u>89.583.971</u>	<u>(11.748.742)</u>	<u>(8.498.259)</u>	<u>69.336.970</u>

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada condensada das alterações no capital próprio do semestre findo em 30 de junho de 2021.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS CONDENSADAS EM 30 DE JUNHO DE 2021

(Montantes expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Grupo Média Capital, SGPS, S.A. (“Empresa” ou “Media Capital”), é uma sociedade anónima, foi constituída em 1992, tem a sua sede em Portugal, na Rua Mário Castelhana, nº 40, Barcarena, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais com o número de matrícula e pessoa coletiva único (“NIPC”) 502 816 481 e, através das suas empresas participadas e associadas (em conjunto com a Empresa designadas por “Grupo” ou “Grupo Media Capital”), desenvolve as atividades de difusão e produção de programas televisivos e outras atividades de media, realização, produção e difusão de programas radiofónicos e produção e exploração de atividades cinematográficas e videográficas.

Em 14 de maio de 2020, a Promotora de Informaciones, S.A. (“Prisa”), alienou 30,22% do Grupo, detido através da sua subsidiária VERTIX, SGPS, S.A. (VERTIX), à Pluris Investments, S.A. (adiante designada por Pluris).

Em 3 de novembro de 2020 a Prisa vendeu o remanescente da participação do Grupo Media Capital, 64,47%, detida através da VERTIX, a um conjunto de investidores portugueses.

A estrutura acionista da Media Capital encontra-se detalhada na Nota 19.

As presentes demonstrações financeiras consolidadas condensadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 21 de julho de 2021.

As ações da Media Capital encontram-se cotadas na Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

O Grupo opera, essencialmente, no setor de media, no mercado português e espanhol.

A TVI – Televisão Independente, S.A. (“TVI”), no âmbito da licença de exploração da atividade de televisão, difunde programas televisivos através da emissão de um canal generalista em sinal aberto. A TVI, através de contratos de distribuição celebrados com operadores, emite o referido canal generalista, o TVI 24, o TVI Ficção, o TVI Internacional, o TVI *Reality* e o TVI África. Adicionalmente, a TVI comercializa conteúdos de ficção produzidos pelo Grupo.

A MCP – Media Capital Produções, S.A. (“MCP”) é a empresa do Grupo que desenvolve o negócio de produção audiovisual assegurado pela PLURAL Entertainment Portugal, S.A. (“PLURAL”) no mercado português, cuja atividade é a criação, produção, realização e exploração de conteúdos televisivos, bem como o apoio à produção de conteúdos e eventos.

Adicionalmente, a MCP detém a PLURAL Entertainment Espanha, S.A. (“PLURAL Espanha”), que opera no mercado espanhol e americano. A atividade desta área de negócio são os serviços de apoio à produção, realização e exploração de conteúdos televisivos, obras cinematográficas e audiovisuais, bem como outros serviços relacionados.

A MCR II – Media Capital Rádios, S.A. (“MCR II”) é a empresa do Grupo que desenvolve a atividade radiofónica. As suas participadas detêm os alvarás para o exercício da radiodifusão sonora e difundem, em Portugal, a “Rádio Comercial”, a “M80” e a “Cidade FM”, entre outras.

A Media Capital Digital, S.A. (“Digital”) é a empresa que desenvolve o negócio de Internet que é suportado através do portal www.iol.pt que apresenta uma vasta rede de conteúdos próprios, um extenso diretório de classificados e publicidade *online*.

A MCME – Media Capital Música e Entretenimento, S.A. (“MCME”) é a empresa que desenvolve o negócio de música, tendo as suas participadas a atividade de produção de fonogramas, produção audiovisual e multimédia, compra e venda de discos e equiparados, produção de eventos e agenciamento de artistas.

A CLMC – Multimédia, Unipessoal, Lda. (“CLMC”) explora a atividade de aquisição e distribuição de direitos cinematográficos, essencialmente, em meios como cinema e televisão.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas do Grupo Media Capital em 30 de junho de 2021 foram elaboradas de acordo com os *International Accounting Standard 34 – Interim Financial Statements* (“IAS 34”) emitido pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”), tal como adotado pela União Europeia.

Foram utilizadas, na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas condensadas, as mesmas políticas contabilísticas e critérios de reconhecimento e apresentação adotados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo do exercício findo em 31 de dezembro de 2020 e não foram reconhecidos erros materiais relativos a períodos anteriores.

Adicionalmente, não ocorreram outras alterações significativas nas principais estimativas utilizadas pelo Grupo na preparação das demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas foram preparadas tendo por base o custo histórico.

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas no perímetro de consolidação (Nota 3).

O Conselho de Administração procedeu à avaliação da capacidade do Grupo operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial e outra. Em resultado da avaliação efetuada, o Conselho de Administração concluiu que o Grupo dispõe de recursos adequados para manter as atividades e cumprir integralmente com as suas obrigações, não havendo intenção de as cessar no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto de continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras consolidadas.

As demonstrações financeiras das empresas consolidadas denominadas em moeda estrangeira foram convertidas para Euros.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as IFRS requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo de determinação das políticas contabilísticas a adotar pela Media Capital, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas.

2.2 COVID-19 Impactos no relato financeiro do Grupo em 30 de junho de 2021

No final de 2019, na cidade chinesa de *Wuhan*, foi identificado pela primeira vez em humanos, um vírus que pode causar uma infecção respiratória grave como a pneumonia. No decorrer do ano de 2020, esse vírus, designado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como COVID-19, evoluiu para outros países e foi, subsequentemente, classificado como pandemia. O coronavírus (COVID-19) obrigou o mundo a alterar os seus hábitos e está a ter diversos impactos sociais, económicos, regulatórios, operacionais, contabilísticos e de saúde pública.

Impacto Macroeconómico

A atual situação de crise a nível global provocada pela COVID-19 incorpora riscos significativos para a economia e sociedade, mantendo-se um nível de incerteza sobre a duração da crise epidémica em si e os impactos económicos de longo prazo que daí resultarão.

Em termos globais macroeconómicos a COVID-19 tem impactado na atividade do Grupo. No entanto, uma estratégia prudente de cobertura dos riscos, a manutenção de níveis robustos de liquidez, assim como uma gestão ativa dos fornecedores, têm permitido mitigar significativamente os impactos desta crise.

Impacto ao nível da atividade, rentabilidade e investimento

A implementação rápida e eficaz dos planos de continuidade de negócio do Grupo permitiu a continuidade das operações no período de confinamento, sem se registarem interrupções relevantes na prestação de serviços aos clientes.

Neste ambiente, e consciente da sua relevância e responsabilidade enquanto Grupo de média de excelência e referência em Portugal, têm sido tomadas as medidas operacionais e estratégicas adequadas por forma a responder aos difíceis desafios, garantindo em simultâneo a qualidade da cobertura jornalística e dos restantes conteúdos ao público em geral, bem como a execução das necessárias medidas de segurança sanitária visando a proteção dos seus colaboradores e terceiros com quem se relaciona, que incluíram, entre outras, a promoção do trabalho remoto, a rotação de equipas e medidas extra de higienização e controlo, bem como a realização de elevado número de testes.

No segmento de rádio e entretenimento, à semelhança do segmento de televisão, também aqui os impactos da pandemia se fizeram sentir, continuando de forma acentuada nos primeiros meses do ano, em função de uma nova vaga da doença que implicou a regressão das medidas de desconfinamento que vieram a ser aplicadas no final de 2020. Contudo, face à evolução do final do ano de 2020, verifica-se que existe capacidade para recuperar de forma muito acentuada e rapidamente, assim seja possível o alívio das medidas que maior impacto tem nestes dois segmentos, mantendo a pandemia sob controlo.

Impacto ao nível do financiamento e liquidez

No âmbito das medidas excecionais definidas pelo Estado Português decorrentes da pandemia, o Grupo Média Capital aderiu às moratórias bancárias disponibilizadas para os contratos de locação financeira, as quais vigoram até 30 de setembro de 2021.

Adicionalmente, em função do novo Plano Estratégico aprovado em meados de 2020, o Grupo está a alinhar o *cash flow* a libertar em exercícios futuros com as responsabilidades e maturidades do processo de refinanciamento, estando concluído o processo de formalização do referido refinanciamento junto das entidades financeiras.

O Grupo concluiu em maio de 2021 o Refinanciamento dos seus créditos bancários, tendo contratado novas condições em linha com os objetivos definidos, permitindo dotar o Grupo de estrutura de capitais adequada e estável para o prosseguimento do Plano Estratégico em cenário de pandemia.

Impacto ao nível contabilístico e das principais estimativas e pressupostos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas condensadas anexas

O Grupo não efetuou classificações diferentes das normalmente efetuadas na sua Demonstração Consolidada condensada dos Resultados decorrentes da COVID-19. No sentido de avaliar eventuais impactos contabilísticos resultantes da COVID-19, o Grupo procedeu para efeitos de preparação das demonstrações financeiras consolidadas condensadas anexas a uma revisão das principais estimativas e pressupostos utilizados nas mesmas, não tendo apurado impactos materialmente relevantes face a 31 de dezembro de 2020.

Impacto ao nível da continuidade das operações

Embora continue a existir alguma incerteza quanto à normalização da economia mundial e da atividade do Grupo, a gestão do Grupo tem a perspetiva de continuidade das operações, tendo em consideração que:

- o Grupo tem um largo histórico de liderança e rentabilidade;
- atendendo à natureza do negócio de televisão (em que as quotas - leia-se audiências - mudam ao segundo) a evidência empírica demonstra que as quotas podem oscilar e efetivamente oscilam com rapidez e dimensão relevantes;
- nos últimos meses existe evidência de recuperação das audiências dos canais de TV do Grupo, o que corrobora o cenário de normalização descrito no ponto anterior;
- o Grupo desenvolveu um conjunto de diligências junto das instituições financeiras para o processo de Refinanciamento, tendo a perspetiva de compromisso de sustentabilidade destes parceiros, no exercício de 2021 e seguintes.

3. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas incluídas na consolidação, suas sedes sociais, método de consolidação adotado e proporção do capital efetivamente detido, em 30 de junho de 2021 e 31 de dezembro de 2020, são as seguintes:

Denominação social	Sede	Método de Consolidação	Percentagem efetiva do capital detido	
			30/06/2021	31/12/2020
Grupo Média Capital, SGPS, S.A.	Barcarena	Integral	Mãe	Mãe
MEGLO - Media Global, SGPS, S.A. ("MEGLO")	Barcarena	Integral	100	100
MEDIA CAPITAL - Serviços de Consultoria e Gestão, S.A. ("MC SERVIÇOS")	Barcarena	Integral	100	100
CLMC – Multimedia, Unipessoal, Lda. ("CLMC")	Barcarena	Integral	100	100
SMD Seemydreams Productions - Produções, Unipessoal Lda. ("SMD") (a)	Barcarena	Integral	100	-
MCR II - Media Capital Rádios, S.A. ("MCRII")	Barcarena	Integral	100	100
R. CIDADE – Produções Audiovisuais, S.A. ("CIDADE")	Lisboa	Integral	100	100
Drums Comunicações Sonoras, S.A. ("Drums")	Lisboa	Integral	100	100
R2000 Comunicação Social, Lda. ("R2000")	Lisboa	Integral	100	100
RÁDIO REGIONAL DE LISBOA – Emissões de Radiodifusão, S.A. ("REGIONAL")	Lisboa	Integral	100	100
Rádio Litoral Centro - Empresa de Radiodifusão, Lda. ("Rádio Litoral Centro")	Lisboa	Integral	100	100
Leirimédia Produções e Publicidade, Lda. ("Leirimédia")	Lisboa	Integral	100	100
P.R.C. - Produções Radiofónicas de Coimbra, Lda. ("P.R.C.")	Lisboa	Integral	100	100
Moliceiro - Comunicação Social, Lda. ("Moliceiro")	Lisboa	Integral	100	100
Notimaia-Publicações e Comunicações, Unipessoal, Lda. ("Notimaia")	Lisboa	Integral	100	100
RÁDIO COMERCIAL, S.A. ("COMERCIAL")	Lisboa	Integral	100	100
Rádio XXI, Lda. ("XXI")	Lisboa	Integral	100	100
Rádio Nacional - Emissões de Radiodifusão, Unipessoal, Lda. ("Rádio Nacional")	Lisboa	Integral	100	100
COCO - Companhia de Comunicação, Unipessoal, Lda. ("COCO")	Lisboa	Integral	100	100
R.C. - Empresa de Radiodifusão, Unipessoal, Lda. ("RC")	Lisboa	Integral	100	100
MCME - Media Capital Música e Entretenimento, S.A. ("MCME")	Barcarena	Integral	100	100
FAROL MÚSICA – Sociedade de Produção e Edição Audiovisual, Lda. ("FAROL")	Barcarena	Integral	100	100
MEDIA CAPITAL ENTERTAINMENT - Produção de Eventos, Lda. ("ENTERTAINMENT")	Barcarena	Integral	100	100
TVI – Televisão Independente, S.A. ("TVI")	Barcarena	Integral	100	100
MEDIA CAPITAL DIGITAL, S.A. ("DIGITAL")	Barcarena	Integral	100	100
IOL NEGÓCIOS - Serviços de Internet, S.A. ("IOL Negócios")	Barcarena	Integral	100	100
MCP - MÉDIA CAPITAL PRODUÇÕES, S.A. ("MCP")	Barcarena	Integral	100	100
PLURAL Entertainment Portugal, S.A. ("PLURAL")	Barcarena	Integral	100	100
NBP – Ibérica - Producciones Audiovisuales, S.A.	Madrid (ESP)	Integral	100	100
EMAV – Empresa de Meios Audiovisuais, Lda. ("EMAV")	Barcarena	Integral	100	100
EPC – Empresa Portuguesa de Cenários, Unipessoal, Lda. ("EPC")	Barcarena	Integral	100	100
PLURAL Entertainment España, S.L. ("PLURAL España")	Madrid (ESP)	Integral	100	100
PLURAL Entertainment Inc. ("PLURAL Entertainment")	Miami (EUA)	Integral	100	100
TESELA Producciones Audiovisuales, S.L. ("TESELA")	Madrid (ESP)	Integral	100	100

- a) A Entidade SMD foi constituída em 13 de abril de 2021 e tem por objeto social o exercício da atividade de realização e produção de obras cinematográficas ou audiovisuais para o mercado nacional e internacional como produtora independente.

Não existem quaisquer restrições significativas que recaiam sobre as empresas do Grupo, quanto à capacidade de transferirem fundos (dividendos, reembolso de empréstimos ou de adiantamentos) a favor do Grupo.

4. RELATO POR SEGMENTOS

A identificação dos segmentos reportáveis pelo Grupo é consistente com a forma como o Conselho de Administração, enquanto principal responsável pela tomada de decisões, gere e controla os negócios do mesmo e baseia-se, essencialmente, na combinação da natureza dos processos de produção, meios de comunicação e gestão de recursos disponíveis.

Assim, o Grupo apresenta os seguintes segmentos reportáveis:

b) Televisão

O segmento Televisão envolve fundamentalmente a emissão em sinal aberto de um canal de TV generalista (TVI) e a difusão por cabo de canais temáticos, bem como receitas resultantes dos programas exibidos, serviços interativos relacionados com concursos realizados em televisão e comercialização de conteúdos de ficção produzidos pelo Grupo.

c) Produção Audiovisual

O segmento Produção Audiovisual refere-se à produção, realização e distribuição audiovisual e à produção de programas/séries e programas de televisão, realizados e/ou emitidos em Portugal e Espanha.

Este segmento reportável resulta da agregação dos segmentos operacionais relativos à produção de conteúdos em Portugal (“Produções Portugal”) e à produção de conteúdos em Espanha (“Produções Espanha”), os quais foram agregados, nos termos do IFRS 8 – Segmentos Operacionais, em função de apresentarem características económicas similares, nomeadamente ao nível da natureza dos serviços prestados, do seu processo produtivo, bem como da tipologia de clientes e dos métodos de entrega direta dos conteúdos aos seus clientes finais.

d) Rádio & Entretenimento

O segmento Rádio & Entretenimento envolve a emissão da programação das rádios, através de antenas próprias, o negócio de produção e venda de música, agenciamento de artistas e promoção de eventos.

e) Outros

Nos “Outros” incluem-se, essencialmente, o negócio da Internet (“DIGITAL”) o qual foi agregado em função de não atingir, individualmente, os limites quantitativos estabelecidos no IFRS 8 – Segmentos operacionais, bem como a atividade da “*holding*” e serviços partilhados do Grupo, a qual inclui ativos e passivos não alocados aos segmentos por não serem monitorizados pela Gestão para efeitos de mensuração da *performance* dos mesmos.

Contas Consolidadas

O contributo dos principais segmentos operacionais reportáveis para demonstrações consolidadas condensadas dos resultados, dos semestres findos em 30 de junho de 2021 e 2020, é como segue:

	30/06/2021						
	Televisão	Produção Audiovisual	Rádio & Entretenimento	Outros	Total	Eliminações	Consolidado
Rendimentos operacionais:							
Prestações de serviços	41.324.576	964.881	7.036.964	2.770.288	52.096.709	-	52.096.709
Prestações de serviços internas	144.076	14.578.393	220.852	5.571.095	20.514.416	(20.514.416)	-
Outros rendimentos operacionais	19.867.355	742.831	16.271	67.848	20.694.305	-	20.694.305
Outros rendimentos operacionais internos	75.068	164.523	48.150	175.072	462.813	(462.813)	-
Total de rendimentos operacionais	61.411.075	16.450.628	7.322.237	8.584.303	93.768.243	(20.977.229)	72.791.014
Gastos operacionais:							
Custo dos programas emitidos	(29.299.353)	-	-	-	(29.299.353)	12.121.975	(17.177.378)
Fornecimentos e serviços externos	(27.401.940)	(9.233.034)	(2.637.904)	(4.748.009)	(44.020.887)	7.756.550	(36.264.337)
Gastos com o pessoal	(11.783.669)	(6.683.780)	(2.592.596)	(3.384.109)	(24.454.154)	-	(24.454.154)
Amortizações e depreciações	(2.233.195)	(1.588.618)	(778.235)	(196.491)	(4.776.539)	-	(4.776.539)
Provisões ((reforços) / reversões)	123.978	521.000	-	264.000	908.978	-	908.978
Perdas por imparidade em ativos financeiros ao custo amortizado ((reforços) / reversões)	26.009	17.531	(5.286)	(12.760)	25.494	-	25.494
Outros gastos operacionais	(154.141)	(43.040)	(56.507)	(52.861)	(306.549)	-	(306.549)
Total gastos operacionais	(70.722.311)	(16.999.941)	(6.070.528)	(8.130.230)	(101.923.010)	19.878.525	(82.044.485)
Resultados operacionais	(9.311.236)	(549.313)	1.251.709	454.073	(8.154.767)	(1.098.704)	(9.253.471)
Resultados financeiros							(1.117.589)
Resultado antes de impostos							(10.371.060)
Impostos sobre o rendimento							1.872.801
Resultado consolidado líquido							(8.498.259)

	30/06/2020						
	Televisão	Produção Audiovisual	Rádio & Entretenimento	Outros	Total	Eliminações	Consolidado
Rendimentos operacionais:							
Prestações de serviços	30.270.933	1.583.054	6.078.492	1.458.360	39.390.839	-	39.390.839
Prestações de serviços internas	101.388	9.466.579	117.716	5.284.792	14.970.475	(14.970.475)	-
Outros rendimentos operacionais	15.831.199	13.818	16.223	49.362	15.910.602	-	15.910.602
Outros rendimentos operacionais internos	47.347	47.619	32.400	210.684	338.050	(338.050)	-
Total de rendimentos operacionais	46.250.867	11.111.070	6.244.831	7.003.196	70.609.966	(15.308.525)	55.301.441
Gastos operacionais:							
Custo dos programas emitidos	(24.600.553)	-	-	-	(24.600.553)	9.376.876	(15.223.677)
Fornecimentos e serviços externos	(21.621.928)	(8.671.459)	(2.697.595)	(3.977.742)	(36.968.724)	6.736.169	(30.232.555)
Gastos com o pessoal	(10.960.212)	(5.075.746)	(2.640.863)	(2.908.378)	(21.585.199)	-	(21.585.199)
Amortizações e depreciações	(2.101.209)	(1.604.651)	(783.624)	(203.675)	(4.693.159)	-	(4.693.159)
Provisões ((reforços) / reversões)	1.399.881	1.500	-	6.000	1.407.381	-	1.407.381
Perdas por imparidade em ativos financeiros ao custo amortizado ((reforços) / reversões)	(696.216)	6.428	49.504	11.104	(629.180)	-	(629.180)
Outros gastos operacionais	(114.122)	(76.862)	(21.422)	(36.750)	(249.156)	-	(249.156)
Total gastos operacionais	(58.694.359)	(15.420.790)	(6.094.000)	(7.109.441)	(87.318.590)	16.112.845	(71.205.745)
Resultados operacionais	(12.443.492)	(4.309.720)	150.831	(106.243)	(16.708.624)	804.320	(15.904.304)
Resultados financeiros							(980.528)
Resultado antes de impostos							(16.884.832)
Impostos sobre o rendimento							2.472.849
Resultado consolidado líquido							(14.411.983)

A informação adicional relevante em termos de relato por segmentos, é conforme segue:

	30/06/2021						
	Televisão	Produção Audiovisual	Rádio & Entretenimento	Outros (a)	Total	Eliminações	Consolidado
Ativo líquido	174.758.388	36.883.322	32.902.951	134.075.026	378.619.687	(157.627.026)	220.992.661
Passivo	87.174.643	89.293.057	16.236.337	37.905.751	230.609.788	(78.954.097)	151.655.691
Outras informações:							
Investimento do período em ativos fixos tangíveis (Nota 12)	350.853	165.498	31.617	54.312	602.280	-	602.280
Investimento do período em ativos sob direito de uso (Nota 13)	557.207	30.623	25.359	15.083	628.272	-	628.272
Investimento do período em ativos intangíveis	36.729	5.898	-	101.710	144.337	-	144.337
Indemnizações - incluídas em "Gastos com o pessoal"	1.217.225	1.098.925	58.238	682.132	3.056.520	-	3.056.520
Reforços de provisões (Nota 21)	185.500	-	-	-	185.500	-	185.500
Reduções de provisões (Nota 21)	(309.478)	(521.000)	-	(284.000)	(1.094.478)	-	(1,094.478)
Reforços de perdas por imparidade em ativos financeiros ao custo amortizado ((reforços) / reversões) (Nota 21)	50.000	12.000	26.063	18,467	106.530	-	106.530
Reduções de perdas por imparidade em ativos financeiros ao custo amortizado ((reforços) / reversões) (Nota 21)	(76.009)	(29.531)	(20.777)	(5.707)	(132.024)	-	(132,024)

	30/06/2020						
	Televisão	Produção Audiovisual	Rádio & Entretenimento	Outros (a)	Total	Eliminações	Consolidado
Ativo líquido	178.102.530	35.741.360	36.749.350	147.408.238	398.001.478	(163.251.320)	234.750.158
Passivo	86.120.308	85.240.671	23.305.902	35.543.481	230.210.362	(69.757.449)	160.452.913
Outras informações:							
Investimento do período em ativos fixos tangíveis (Nota 12)	92.390	140.668	45.950	10.197	289.205	-	289,205
Investimento do período em ativos sob direito de uso (Nota 13)	167.439	236.290	142.558	12.068	558.355	-	558,355
Investimento do período em ativos intangíveis	19.635	-	-	159,595	179,230	-	179,230
Indemnizações - incluídas em "Gastos com o pessoal"	1,058,777	189,217	-	61,260	1,309,254	-	1,309,254
Reduções de provisões (Nota 21)	(1,399,881)	(1,500)	-	(6,000)	(1,407,381)	-	(1,407,381)
Reforços de perdas por imparidade em ativos financeiros ao custo amortizado ((reforços) / reversões) (Nota 21)	696,216	12,000	30,054	14,278	752,548	-	752,548
Reduções de perdas por imparidade em ativos financeiros ao custo amortizado ((reforços) / reversões) (Nota 21)	-	(18,428)	(79,558)	(25,382)	(123,368)	-	(123,368)

- (a) Os “Outros” incluem ativos e passivos não alocados aos segmentos operacionais, por não serem monitorizados pela Gestão para efeitos de mensuração da *performance* dos mesmos. Estes ativos e passivos dizem, essencialmente, respeito a empréstimos intra-grupo concedidos pela *holding* às suas subsidiárias, os quais são integralmente eliminados nas operações de consolidação do Grupo.

No semestre findo em 30 de junho de 2021, na rubrica Indemnizações, estão incluídos os valores de indemnizações que se encontravam provisionados em 31 de dezembro de 2020, no montante de 785.000 Euros, e que foram utilizados no período findo em 30 de junho de 2021 (Nota 21), através da rubrica de Gastos com o pessoal.

Em 30 de junho de 2021 e 2020, a informação por mercado geográfico, é conforme segue:

	30/06/2021		
	Portugal	Outros países	Consolidado
Rédito proveniente de clientes externos	72.791.014	-	72.791.014
Gastos operacionais	(81.953.276)	(91.209)	(82.044.485)
Resultado consolidado líquido	(8.479.653)	(18.606)	(8.498.259)
Ativo não corrente	172.461.217	(3.627)	172.457.590
Ativo corrente	48.225.837	309.234	48.535.071
Passivo	151.275.660	380.031	151.655.691
Investimento do período em ativos fixos tangíveis (Nota 12)	602.280	-	602.280
Investimento do período em ativos sob direito de uso (Nota 13)	628.272	-	628.272
Investimento do período em ativos intangíveis	144.337	-	144.337

	30/06/2020		
	Portugal	Outros países	Consolidado
Rédito proveniente de clientes externos	55.301.441	-	55.301.441
Gastos operacionais	(71.116.691)	(89.054)	(71.205.745)
Resultado consolidado líquido	(14.172.970)	(239.013)	(14.411.983)
Ativo não corrente	174.265.947	114.668	174.380.615
Ativo corrente	60.035.624	333.919	60.369.543
Passivo	159.955.098	497.815	160.452.913
Investimento do período em ativos fixos tangíveis (Nota 12)	289.205	-	289.205
Investimento do período em ativos sob direito de uso (Nota 13)	558.355	-	558.355
Investimento do período em ativos intangíveis	179.230	-	179.230

Os rendimentos acima apresentados em 30 de junho de 2021 incluem, aproximadamente, 10.616.000 Euros resultantes de prestações de serviço e transações com o maior cliente do Grupo.

O Grupo considera não ter qualquer outro anunciante ou cliente que seja responsável por mais de 10% das suas receitas, levando em linha de conta nessa avaliação o modelo de negócio da publicidade comercializada nos diversos meios do Grupo, o qual assenta na centralização da emissão de faturas às centrais de meios, as quais intervêm na gestão das negociações e asseguram os pagamentos dos montantes em dívida, sendo remuneradas em função da dimensão da sua carteira de investimento e de anunciantes.

5. RÉDITO E OUTROS RENDIMENTOS OPERACIONAIS

O rédito consolidado, assim como os outros rendimentos operacionais consolidados, nos semestres findos em 30 de junho de 2021 e 2020, reparte-se da seguinte forma:

	<u>30/06/2021</u>	<u>30/06/2020</u>
<u>Prestações de serviços:</u>		
Publicidade em televisão	41.324.576	30.270.933
Publicidade em rádio	6.515.625	5.880.757
Publicidade em outros meios	2.115.217	1.194.118
Produção audiovisual e serviços complementares	964.881	1.583.054
Outras	<u>1.176.410</u>	<u>461.977</u>
	<u>52.096.709</u>	<u>39.390.839</u>
<u>Outros rendimentos operacionais:</u>		
Serviços de multimédia (a)	10.407.029	7.364.433
Direitos de transmissão, de exibição e venda de imagens (b)	8.450.724	7.995.099
Outros rendimentos suplementares (c)	<u>1.836.552</u>	<u>551.070</u>
	<u>20.694.305</u>	<u>15.910.602</u>

- (a) A rubrica “Serviços de multimédia” diz respeito, essencialmente, a rédito de serviços interativos e multimédia relacionados com concursos e programas incluídos na grelha de programação dos meios de televisão difundidos pelo Grupo. Esta rubrica registou um aumento em resultado de melhoria de desempenho desta linha de receita, face ao ano anterior que foi muito afetado pelas medidas de confinamento e de combate à pandemia.
- (b) A rubrica “Direitos de transmissão, de exibição e venda de imagens” inclui essencialmente rendimentos relativos a cedência de sinal do canal generalista e dos canais temáticos emitidos pelo Grupo.
- (c) A rubrica “Outros rendimentos suplementares” no período findo em 30 de junho de 2021 inclui uma indemnização recebida pela PLURAL em abril de 2021, no montante de 400.000 Euros, para ressarcimento de danos de construção, no âmbito de um processo litigioso que estava em vigor nesta empresa. O aumento desta rubrica face ao ano anterior está também relacionado com o aumento de vendas de direitos internacionais.

As rubricas de Prestações de serviço de publicidade registam um aumento face a igual período do ano anterior, em resultado de melhoria do mercado e a um melhor desempenho das marcas do Grupo.

As transações com entidades controladas pelos acionistas do Grupo, nesta rubrica, ascendem a 28.877 Euros (Nota 25).

6. CUSTO DOS PROGRAMAS EMITIDOS

Nos semestres findos em 30 de junho de 2021 e 2020, esta rubrica apresenta o seguinte detalhe:

	<u>30/06/2021</u>	<u>30/06/2020</u>
Programas exibidos	<u>17.177.378</u>	<u>15.223.877</u>

Os custos de produção dos programas próprios encontram-se classificados na demonstração consolidada condensada dos resultados atendendo à sua natureza.

O valor registado em custo dos programas emitidos é referente aos custos relativos aos direitos de exibição de programas comprados a produtoras.

O aumento verificado no semestre findo em 30 de junho de 2021 deve-se, essencialmente, à transmissão de conteúdos desportivos, nomeadamente o Euro 2020, ocorrida neste período.

7. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos semestres findos em 30 de junho de 2021 e 2020, os Fornecimentos e serviços externos foram como segue:

	<u>30/06/2021</u>	<u>30/06/2020</u>
Serviços especializados e subcontratos (a)	22.211.891	17.650.283
Publicidade e prémios de concursos (b)	3.087.643	2.881.996
Honorários (c)	2.325.193	1.642.085
<i>Royalties</i> e direitos (d)	1.935.378	1.723.693
Comunicações	1.711.806	1.680.105
Conservação e reparação	1.175.049	1.075.616
Energia e fluídos	872.152	988.887
Materiais	822.141	880.459
Deslocações, estadas e transportes	442.822	357.994
Rendas e alugueres (e)	422.851	469.386
Serviços diversos	1.257.411	882.051
	<u>36.264.337</u>	<u>30.232.555</u>

(a) O aumento ocorrido em serviços especializados e subcontratos deve-se, essencialmente, a um maior gasto com produções, consultores, cenários e do aumento dos gastos associados aos serviços de multimédia.

(b) O aumento ocorrido em publicidade e prémios de concurso deve-se, essencialmente a uma subida dos gastos com publicidade externa e prémios de concurso em virtude do aumento dos serviços interativos e multimédia.

(c) O aumento ocorrido em honorários deve-se, essencialmente, a um maior gasto com produções.

(d) O aumento ocorrido em *royalties* e direitos deve-se, essencialmente a um maior gasto na área da Televisão.

(e) O valor considerado como gasto de Rendas e alugueres é referente a contratos de locação de curto prazo, de baixo valor e de renda variável.

As transações com entidades controladas pelos acionistas do Grupo, nesta rubrica, ascendem a 1.699.144 Euros (Nota 25).

8. GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

Os gastos e rendimentos financeiros, nos semestres findos em 30 de junho de 2021 e 2020, têm a seguinte composição:

	<u>30/06/2021</u>	<u>30/06/2020</u>
<u>Gastos financeiros:</u>		
Juros suportados (a)	1.043.557	849.095
Outros gastos financeiros (b)	198.439	144.577
	<u>1.241.996</u>	<u>993.672</u>
<u>Rendimentos financeiros:</u>		
Outros rendimentos financeiros	124.407	13.144
	<u>124.407</u>	<u>13.144</u>
	<u>1.117.589</u>	<u>980.528</u>

(a) Durante os semestres findos em 30 de junho de 2021 e 30 de junho de 2020, o Grupo não suportou encargos financeiros com ativos qualificáveis que pudessem ser capitalizáveis, pelo que os referidos encargos foram reconhecidos em resultados quando incorridos. Esta rubrica, nos semestres findos em 30 de junho de 2021 e 2020, inclui gastos financeiros relativos a passivos de locação, nos montantes de 166.874 Euros e 334.086 Euros respetivamente, tendo em consideração a aplicação da IFRS 16 a partir de 1 de janeiro de 2019.

(b) No semestre findo em 30 de junho de 2021, os “Outros gastos financeiros”, dizem respeito, essencialmente, a descontos de pronto pagamento.

9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

As empresas do Grupo Media Capital, excetuando a NBP-Ibérica – Producciones Audiovisuales, S.A. e a PLURAL España e as suas participadas, encontram-se sujeitas a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“IRC”) à taxa de 21%, nos termos do artigo 87º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, podendo ser incrementada pela derrama até à taxa máxima de 1,5% sobre o lucro tributável, resultando numa taxa agregada máxima de 22,5%. Adicionalmente, no semestre findo em 30 de junho de 2021, os lucros tributáveis que excedam 1.500.000 Euros são sujeitos a derrama estadual, nos termos do artigo 87º-A do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, às seguintes taxas:

- 3% para lucros tributáveis entre 1.500.000 Euros e 7.500.000 Euros;
- 5% para lucros tributáveis entre 7.500.000 Euros e 35.000.000 Euros;
- 9% para lucros tributáveis superiores a 35.000.000 Euros.

Adicionalmente, para o exercício de 2021 e seguintes a dedução dos gastos de financiamento líquidos na determinação do lucro tributável é condicionada em cada ano ao maior dos seguintes limites:

- 1.000.000 Euros;
- 30% do resultado antes de depreciações, gastos de financiamento líquidos e impostos.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas o Grupo encontra-se sujeito a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

No semestre findo em 30 de junho de 2021, o Grupo estimou o imposto sobre o rendimento do exercício relativo às empresas em que a Media Capital participa, direta ou indiretamente, pelo menos em 75% do capital, considerando os requisitos previstos no artigo 63º do Código do IRC, de acordo com o RETGS, no qual o Grupo Média Capital, SGPS, S.A. é a sociedade dominante. Todas as empresas do Grupo sediadas em Portugal foram abrangidas pelo referido regime.

A PLURAL Espanha e suas participadas encontram-se sujeitas a impostos sobre lucros em sede da legislação em vigor em Espanha, a uma taxa de 25%.

De acordo com a legislação em vigor para as Empresas do Grupo sedeadas em Portugal, os prejuízos fiscais gerados são reportáveis durante um período de cinco anos, com exceção dos prejuízos fiscais gerados em 2014 e 2015 que são reportáveis durante um período de doze anos, limitados a 70% do lucro tributável apurado de acordo com o RETGS. Em 2020, decorrente da pandemia causada pela COVID-19, foi publicado o Programa de Estabilização Económica e Social, que aumentou em dois anos o prazo de caducidade de cada período de reporte para exercícios anteriores a 2020, e decretou o período de doze anos para caducidade dos prejuízos fiscais gerados em 2020, bem como alterou a percentagem de dedução dos prejuízos fiscais de 2020 para 80% do lucro tributável apurado.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais do Grupo estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais das empresas do Grupo sedeadas em Portugal dos anos de 2018 a 2021, inclusive, poderão vir ainda ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração considera que dessas revisões não surgirão correções à matéria coletável declarada, que tenham impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas.

No passado dia 13 de agosto de 2020, foi divulgada a Circular n.º 7/2020, emanada pela Direção de Serviços do IRC, relativamente ao entendimento da AT sobre o enquadramento fiscal a conferir, em sede de IRC, aos registos contabilísticos efetuados no âmbito da IFRS 16. Atendendo às importantes dúvidas suscitadas pela referida circular e à revisão ainda em curso pela Autoridade Tributária e Aduaneira, da qual deverão resultar alterações significativas o Grupo não adotou no cálculo da estimativa de imposto do exercício, o entendimento previsto na referida circular.

Diferenças temporárias – movimento nos impostos diferidos:

	30/06/2021		
	Saldos iniciais	Constituição/ (reversão)	Saldos finais
<u>Ativos por imposto diferido:</u>			
Provisões e perdas por imparidade	1.025.749	(120.232)	905.517
Margens não reconhecidas entre empresas do Grupo	922.682	199.229	1.121.911
Prejuízos fiscais reportáveis	2.219.171	2.199.132	4.418.303
Outros créditos	-	-	-
	<u>4.167.602</u>	<u>2.278.129</u>	<u>6.445.731</u>
<u>Passivos por imposto diferido:</u>			
Marcas adquiridas em concentrações empresariais	<u>956.250</u>	<u>(33.750)</u>	<u>922.500</u>
Total de efeito líquido	<u>3.211.352</u>	<u>2.311.879</u>	<u>5.523.231</u>

	31/12/2020		
	Saldos iniciais	Constituição/ (reversão)	Saldos finais
<u>Ativos por imposto diferido:</u>			
Provisões e perdas por imparidade	231.976	793.773	1.025.749
Margens não reconhecidas entre empresas do Grupo	1.320.838	(398.156)	922.682
Prejuízos fiscais reportáveis	-	2.219.171	2.219.171
Outros créditos	117.311	(117.311)	-
	<u>1.670.125</u>	<u>2.497.477</u>	<u>4.167.602</u>
<u>Passivos por imposto diferido:</u>			
Marcas adquiridas em concentrações empresariais	<u>1.023.750</u>	<u>(67.500)</u>	<u>956.250</u>
Total de efeito líquido	<u>646.375</u>	<u>2.564.977</u>	<u>3.211.352</u>

Em 30 de junho de 2021 e em 31 de dezembro de 2020, as margens não reconhecidas entre empresas do Grupo dizem respeito a transações entre a MCP e a Plural España no valor de 4.100.000 Euros (4.250.000 Euros em 2020) e entre a TVI e a Plural Portugal no valor de 955.464 Euros (143.735 Euros em 2020). Em 30 de junho de 2021 e em 31 de dezembro de 2020 a taxa de imposto utilizada para calcular os impostos diferidos era de 21%.

O imposto sobre o rendimento estimado à data de 30 de junho de 2021 é de 1.872.801 Euros, decorrente do prejuízo fiscal apurado.

Em 30 de junho de 2021 e em 31 de dezembro de 2020, os saldos devedores relacionados com ativos por imposto corrente nos montantes de 196.437 Euros, respetivamente, respeitam essencialmente a IRC a recuperar do ano de 2013 e a pagamentos especiais por conta referentes ao ano de 2009.

Adicionalmente o Grupo apresenta na rubrica Passivos por imposto corrente um montante de 6.145.158 Euros (5.817.008 Euros em 2020, nos termos previstos na IFRIC 23 – Incertezas no tratamento de imposto sobre o rendimento, sendo o seu detalhe o seguinte:

	<u>30/06/2021</u>	<u>31/12/2020</u>
Imposto estimado a pagar referente ao semestre findo em 30 de junho de 2021 e ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020	562.387	234.237
Liquidações adicionais de IRC referente a exercícios anteriores	<u>5.582.771</u>	<u>5.582.771</u>
	<u>6.145.158</u>	<u>5.817.008</u>

Naquela data, tendo em consideração as incertezas inerentes a este tipo de processos, a responsabilidade atual resultante das referidas liquidações foi estimada com base nos pareceres dos advogados do Grupo e tendo por base os argumentos apresentados pelo Grupo nas respetivas reclamações, atenta a tempestividade atualmente estimada pelos mesmos para a ocorrência do pagamento desta responsabilidade, a qual depende da evolução judicial do respetivo processo.

Fluxos de caixa:

No semestre findo em 30 de junho de 2021 e 2020, os pagamentos relativos a imposto sobre o rendimento do exercício, foram conforme segue:

	<u>30/06/2021</u>	<u>30/06/2020</u>
Pagamentos relativos a imposto sobre o rendimento do exercício	<u>(109.306)</u>	<u>(67.983)</u>

10. RESULTADOS POR AÇÃO

Os resultados por ação, nos semestres findos em 30 de junho de 2021 e 2020, foram calculados tendo em consideração o seguinte:

	<u>30/06/2021</u>	<u>30/06/2020</u>
<u>Resultados:</u>		
Resultado para efeitos de cálculo dos resultados por ação	<u>(8.498.259)</u>	<u>(14.411.983)</u>
<u>Número de ações:</u>		
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico e diluído (Nota 19)	<u>84.513.180</u>	<u>84.513.180</u>
Resultado por ação, básico e diluído	<u>(0,1006)</u>	<u>(0,1705)</u>

Nos semestres findos em 30 de junho de 2021 e 2020 não existiram efeitos diluidores, pelo que os resultados por ação básicos e diluídos são idênticos.

11. GOODWILL

Durante o semestre findo em 30 de junho de 2021 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2020, não ocorreram movimentações no *goodwill*. A decomposição da rubrica, é conforme segue:

	<u>30/06/2021</u>	<u>31/12/2020</u>
Custo	166.280.254	166.280.254
Perdas por imparidade acumuladas:	<u>(74.247.952)</u>	<u>(74.247.952)</u>
Saldo no fim do exercício	<u>92.032.302</u>	<u>92.032.302</u>

Para efeitos da análise de imparidade, o *goodwill* foi alocado aos segmentos operacionais (conjuntos de unidades geradoras de caixa), considerando o benefício gerado nos mesmos pelas sinergias resultantes das concentrações empresariais que o originaram, sendo o seu detalhe em 30 de junho de 2021 e em 31 de dezembro de 2020 conforme segue:

	<u>30/06/2021</u>	<u>31/12/2020</u>
Televisão	70.325.258	70.325.258
Rádios	18.643.989	18.643.989
Produção audiovisual Portugal	1.115.808	1.115.808
Digital	1.508.118	1.508.118
Entretenimento	<u>439.129</u>	<u>439.129</u>
	<u>92.032.302</u>	<u>92.032.302</u>

Para efeitos da análise de imparidade, o *goodwill* é avaliado anualmente no final de cada exercício, pelo Conselho de Administração face ao respetivo valor recuperável determinado.

O Conselho de Administração considerou em 30 de junho de 2021 que qualquer alteração razoavelmente possível em qualquer um dos pressupostos-chave referidos nas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2020, utilizados na análise de imparidade efetuada, não originaria uma perda por imparidade do *goodwill*, nomeadamente considerando uma variação de 0,5% na taxa de crescimento nominal utilizada na perpetuidade ou na taxa de desconto.

Em resultado da análise de imparidade efetuada em 31 de dezembro de 2020 e revista em 30 de junho de 2021, com base na metodologia e pressupostos suprarreferidos, o Grupo concluiu que não existem perdas de imparidade a reconhecer. É convicção do Conselho de Administração que o efeito de eventuais desvios que possam ocorrer nos principais pressupostos em que assenta o valor recuperável das unidades geradoras de caixa, não implicará, em todos os aspetos materialmente relevantes, a imparidade do respetivo *goodwill*.

12. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os semestres findos em 30 de junho de 2021 e 2020, os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram como segue:

	Terrenos, edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Valor bruto:							
Saldo em 31 de dezembro de 2019	10.286.097	108.345.509	1.575.161	10.052.342	9.726.070	862.671	140.847.850
Aquisições (Nota 4)	31.627	102.192	56.000	50.653	5.069	43.664	289.205
Alienações e abates	-	(4.204)	-	(3.251)	-	(549)	(8.004)
Transferências	-	397.550	-	130.203	-	(527.753)	-
Reclassificações	-	(656.682)	-	(92.326)	-	-	(749.008)
Saldo em 30 de junho de 2020	10.317.724	108.184.365	1.631.161	10.137.621	9.731.139	378.033	140.380.043
Saldo em 31 de dezembro de 2020	10.451.981	101.500.115	1.635.430	9.911.191	9.727.462	1.005.931	134.232.110
Aquisições (Nota 4)	-	320.493	-	230.261	7.210	44.316	602.280
Alienações e abates	-	-	(27.001)	(34.523)	-	-	(61.524)
Transferências	16.271	148.104	-	-	71.652	(612.090)	(376.063)
Saldo em 30 de junho de 2021	10.468.252	101.968.712	1.608.429	10.106.929	9.806.324	438.157	134.396.803

As transferências no montante de 376.063 Euros dizem respeito a contratos de *renting* operacional e estão registados em novos contratos na rubrica Ativos sob direito de uso (nota 13).

	Terrenos, edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Depreciações e perdas de imparidade acumuladas:						
Saldo em 31 de dezembro de 2019	8.123.997	100.228.502	1.575.161	8.851.961	8.644.820	127.424.441
Reforço do exercício (Nota 13)	341.396	1.436.972	3.313	266.377	149.178	2.197.236
Alienações e abates	-	(4.204)	-	(3.251)	-	(7.455)
Reclassificações	-	(38.330)	-	(21.916)	-	(60.246)
Saldo em 30 de junho de 2020	8.465.393	101.622.940	1.578.474	9.093.171	8.793.998	129.553.976
Saldo em 31 de dezembro de 2020	8.805.669	95.486.096	1.515.278	8.955.158	8.904.589	123.666.790
Reforço do exercício (Nota 13)	346.130	1.300.696	13.788	281.629	151.911	2.094.154
Alienações e abates	-	-	(27.650)	(34.523)	-	(62.173)
Saldo em 30 de junho de 2021	9.151.799	96.786.792	1.501.416	9.202.264	9.056.500	125.698.771

	Terrenos, edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
<u>Valor líquido:</u>							
Valor líquido em 31 de dezembro de 2020	1.646.312	6.014.019	120.152	956.033	822.873	1.005.931	10.565.320
Valor líquido em 30 de junho de 2021	1.316.453	5.181.920	107.013	904.665	749.824	438.157	8.698.032

No semestre findo em 30 de junho de 2021 os principais ativos fixos tangíveis em curso, respeitam a equipamentos técnicos audiovisuais e à componente de *hardware* do projeto LIA (Live Interactive Agent), que visa criar uma plataforma inteligente destinada a aumentar e melhorar o vídeo em direto no *site* e *app* TVI24.

A totalidade das amortizações do exercício foram registadas em resultados na rubrica “Amortizações e depreciações” (Nota 13).

13. ATIVOS SOB DIREITO DE USO

Durante os semestres findos em 30 de junho de 2021 e 2020, os movimentos ocorridos nos Ativos sob direito de uso, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram como segue:

	Terrenos, edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos	Programas de computador	Total
<u>Valor bruto :</u>							
Saldo em 31 de dezembro de 2019	7.840.948	3.572.144	1.474.751	395.568	74.617	98.100	13.456.128
Novos contratos (Nota 4)	302.492	-	255.863	-	-	-	558.355
Abates	(173.153)	-	(55.576)	-	-	-	(228.729)
Reclassificações	-	644.833	-	104.175	-	4.350	753.358
Saldo em 30 de junho de 2020	7.970.287	4.216.977	1.675.038	499.743	74.617	102.450	14.539.112
Saldo em 31 de dezembro de 2020	9.198.833	5.259.303	2.167.079	557.602	161.617	116.055	17.460.489
Novos contratos (Notas 4 e 20)	19.928	403.903	204.441	-	-	-	628.272
Abates	-	-	(124.541)	-	-	-	(124.541)
Saldo em 30 de junho de 2021	9.218.761	5.663.206	2.246.979	557.602	161.617	116.055	17.964.220
<u>Depreciações e perdas de imparidade acumuladas</u>							
Saldo em 31 de dezembro de 2019	2.180.789	947.070	534.041	76.916	27.943	9.810	3.776.569
Reforço do exercício	1.125.236	398.450	249.754	78.525	18.628	10.535	1.881.128
Abates	(52.357)	-	(11.866)	-	-	-	(64.223)
Reclassificações	-	36.731	-	23.516	-	242	60.489
Saldo em 30 de junho de 2020	3.253.668	1.382.251	771.929	178.957	46.571	20.587	5.653.963
Saldo em 31 de dezembro de 2020	4.380.107	1.864.956	1.040.232	267.018	103.867	33.012	7.689.192
Reforço do exercício	1.119.175	564.349	267.884	91.578	38.418	12.802	2.094.206
Saldo em 30 de junho de 2021	5.499.282	2.429.305	1.308.116	358.596	142.285	45.814	9.783.398

Valor líquido:

Valor líquido em 31 de dezembro de 2020	<u>4.818.726</u>	<u>3.394.347</u>	<u>1.126.847</u>	<u>290.584</u>	<u>57.750</u>	<u>83.043</u>	<u>9.771.297</u>
Valor líquido em 30 de junho de 2021	<u>3.719.479</u>	<u>3.233.901</u>	<u>938.863</u>	<u>199.006</u>	<u>19.332</u>	<u>70.241</u>	<u>8.180.822</u>

A rubrica “Terrenos, edifícios e outras construções” diz respeito ao contrato de locação das instalações do Grupo em Queluz de Baixo a findar em 31 de dezembro de 2022 e aos contratos de arrendamento de instalações relacionadas com estúdios, antenas e armazéns com término entre os anos 2021 a 2031. Os novos contratos registados no exercício respeitam essencialmente à prorrogação do período mínimo não cancelável do contrato de locação dos estúdios de produção por mais um ano, bem como à renovação de um contrato de estúdios de rádio por 5 anos.

A rubrica de “Equipamento básico” respeita a locação de equipamentos técnicos relacionados com a atividade de media, destacando-se nos novos contratos a locação de servidores, de *led wall* para estúdio e de equipamentos de arquivo digital para televisão.

A rubrica “Equipamentos de transporte” respeita a contratos de locação de viaturas utilizadas pelos colaboradores do Grupo, por prazos entre 4 a 5 anos. Os referidos contratos não preveem a existência de cláusulas de extensão ou terminação de prazo unilateralmente exercíveis relevantes nem montantes de garantias de valor residual.

O detalhe das amortizações e depreciações reconhecidas na demonstração consolidada dos resultados dos semestres findos em 30 de junho de 2021 e 2020, é conforme segue:

	<u>30/06/2021</u>	<u>30/06/2020</u>
Ativos fixos tangíveis (Nota 12)	2.094.154	2.197.236
Ativos sob direito de uso	2.094.206	1.881.128
Ativos intangíveis	<u>588.179</u>	<u>614.795</u>
	<u>4.776.539</u>	<u>4.693.159</u>

14. DIREITOS DE TRANSMISSÃO DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO

Em 30 de junho de 2021 e em 31 de dezembro de 2020, os Direitos de transmissão de programas de televisão são conforme segue:

<u>Natureza</u>	<u>30/06/2021</u>	<u>31/12/2020</u>
Novelas	59.783.868	58.365.255
Filmes	3.773.878	6.721.226
Séries	7.614.543	7.902.946
Entretenimento	1.000.842	1.704.114
Desporto	1.012.500	516.203
Outros	14.106	24.425
	<u>73.199.737</u>	<u>75.234.169</u>
Ativos não correntes	52.491.138	54.360.227
Ativos correntes	<u>20.708.599</u>	<u>20.873.942</u>
	<u>73.199.737</u>	<u>75.234.169</u>

A diminuição ocorrida em filmes deve-se ao aumento da emissão de filmes internacionais.

Os direitos de transmissão, respeitam a direitos adquiridos e gastos incorridos com a produção própria de novelas e de outros programas, para os quais, na presente data, o Conselho de Administração prevê a respetiva exibição no canal generalista em sinal aberto explorado pelo Grupo.

Em 30 de junho de 2021 e em 31 de dezembro de 2020 os Direitos de transmissão de programas incluem uma sub rubrica "Tratamentos", relativos a gastos incorridos com produção própria de novelas ou outros programas, que ascendem a 1.070.908 Euros e 1.080.604 Euros, respetivamente.

15. OUTROS ATIVOS NÃO CORRENTES

Em 30 de junho de 2021 e em 31 de dezembro de 2020, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>30/06/2021</u>	<u>31/12/2020</u>
Acesso à rede de Televisão Digital Terrestre ("TDT")	<u>1.739.706</u>	<u>1.873.530</u>

Este montante respeita aos encargos suportados com o acesso à rede de TDT, os quais são reconhecidos em resultados durante o período contratado de utilização da referida rede.

16. CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 30 de junho de 2021 e em 31 de dezembro de 2020, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>30/06/2021</u>			<u>31/12/2020</u>		
	Valor bruto	Perdas por imparidade acumuladas (Nota 21)	Valor líquido	Valor bruto	Perdas por imparidade acumuladas (Nota 21)	Valor líquido
Clientes	18.780.885	(2.827.989)	15.952.896	21.926.312	(2.877.746)	19.048.566
Contas a receber de partes relacionadas (Nota 25)	137.854	-	137.854	29.368	-	29.368
Ativos contratuais (a)	<u>2.044.549</u>	-	<u>2.044.549</u>	<u>3.674.126</u>	-	<u>3.674.126</u>
	<u>20.963.288</u>	<u>(2.827.989)</u>	<u>18.135.299</u>	<u>25.629.806</u>	<u>(2.877.746)</u>	<u>22.752.060</u>

(a) Esta rubrica inclui, essencialmente, montantes a faturar aos operadores por conta da atividade de serviços interativos e multimédia.

A diminuição da rubrica Clientes deve-se, essencialmente a um maior recebimento por parte das centrais de publicidade e clientes diretos.

17. OUTROS ATIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2021 e em 31 de dezembro de 2020, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>30/06/2021</u>	<u>31/12/2020</u>
Estado e outros entes públicos (Nota 24)	254.595	358.658
Pagamentos antecipados	2.403.983	1.431.798
Devedores diversos	<u>533.694</u>	<u>649.229</u>
	<u><u>3.192.272</u></u>	<u><u>2.439.685</u></u>

A rubrica de pagamentos antecipados, diz respeito a montantes faturados ao Grupo, mas cujo gasto ainda não ocorreu, tais como taxas, seguros, encargos suportados com o acesso à rede de TDT, conservação e reparação e outros fornecimentos e serviços referentes ao negócio.

18. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Em 30 de junho de 2021 e em 31 de dezembro de 2020, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>30/06/2021</u>	<u>31/12/2020</u>
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	1.212.378	23.570.550
Caixa	<u>84.989</u>	<u>69.167</u>
	<u><u>1.297.367</u></u>	<u><u>23.639.717</u></u>

No semestre findo em 30 de junho de 2021 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2020, o Grupo registou as seguintes transações não monetárias de investimento e financiamento que não se encontram refletidas na demonstração consolidada dos fluxos de caixa:

- O Grupo adquiriu diversos bens através de contratos de locação, tal como divulgado nas Notas 13 e 20, no montante de, aproximadamente, 629.000 Euros (3.458.000 Euros em 31 de dezembro de 2020);

- O Grupo adquiriu ativos fixos, não incluídos no montante de locações acima referido, os quais não tinham sido ainda liquidados à data da posição financeira, no montante de, aproximadamente, 595.000 Euros (1.450.000 Euros em 31 de dezembro de 2020).

19. CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA EMPRESA-MÃE

Em 30 de junho de 2021 e em 31 de dezembro de 2020, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 84.513.180 ações (Nota 10) com o valor nominal de um euro e seis cêntimos cada, o que perfaz 89.583.971 Euros.

Em 30 de junho de 2021 e em 31 de dezembro de 2020, o capital do Grupo era detido pelos seguintes acionistas:

	30/06/2021		31/12/2020	
	Ações	Porcentagem	Ações	Porcentagem
Pluris Investments, S.A.	25 539 883	30,22	25 539 883	30,22
TRIUN - S.G.P.S., S.A.	19 438 031	23,00	19 438 031	23,00
Biz Partners, S.G.P.S., S.A.	10 118 339	11,97	10 118 339	11,97
CIN - Corporação Industrial do Norte, S.A.	9 465 476	11,20	9 465 476	11,20
Zenithodyssey - Lda.	8 451 318	10,00	8 451 318	10,00
ABANCA Corporacion Industrial y Empresarial, S.L.	4 269 869	5,05	4 269 869	5,05
Fitas & Essências, Lda.	2 535 395	3,00	2 535 395	3,00
DoCasal Investimentos, Lda.	2 112 830	2,50	2 112 830	2,50
Outros	2 582 039	3,06	2 582 039	3,06
	<u>84 513 180</u>	<u>100,00</u>	<u>84 513 180</u>	<u>100,00</u>

Em 14 de maio de 2020, a Prisa, detentora da totalidade do capital da VERTIX, alienou 30,22% do Grupo à Pluris Investments, S.A. (adiante designada por Pluris). No dia 3 de novembro de 2020, alienou o remanescente da sua participação, 64,47% a um conjunto de investidores portugueses, conforme acima descritos.

Em 25 de novembro de 2020 foi publicado o anúncio preliminar de Oferta Pública de Aquisição, por parte da Pluris, de ações representativas de 69,78% do capital social da Media Capital. Esta oferta ocorre no seguimento da Deliberação da CMVM de 19 de novembro de 2020, a qual indeferiu um pedido de elisão de presunção de atuação concertada nos termos do artigo 20.º n.º 4 do CVM, entre a Pluris e a Prisa. (através da sociedade sua participada VERTIX).

Deverá ainda considerar-se relativamente à OPA a lançar pela Pluris que a sua contrapartida deverá ser superior à fixada em pelo menos 2% do seu valor, em conformidade com o artigo 185.º, n.º 5 do Código dos Valores Mobiliários. Assim o preço da oferta da Pluris, deverá ser de 73,95 cêntimos por ação.

Em 17 de março de 2021 a Pluris informou que não irá exercer o direito de revisão da sua oferta, conforme consagrado no número um do artigo 184.º do Código dos Valores Mobiliários.

A OPA encontra-se ainda a decorrer, tendo em 17 de junho de 2021 sido comunicada ao mercado a intenção de não alienação das respetivas ações por parte dos acionistas Biz Partners, S.G.P.S., S.A., CIN – Corporação Industrial do Norte, S.A., Do Casal Investimentos, Lda., Fitas & Essências, Lda., TRIUN – S.G.P.S., S.A. e Zenithodyssey, Lda..

O Conselho de Administração entende que desde 3 de novembro de 2020 a estrutura acionista da Media Capital se encontra estabilizada. O *free float* em 30 de junho de 2021 e em 31 de dezembro de 2020 era constituído por 215.669 ações, representando 0,26% do capital.

Em 30 de junho de 2021 e em 31 de dezembro de 2020, a rubrica “Reservas” tinha a seguinte composição:

	30/06/2021	31/12/2020
Reservas livres	45.256.013	45.256.013
Reserva legal	9.169.811	9.169.811
Resultados transitados	(65.824.415)	(54.728.699)
Diferenças de conversão cambial	(350.151)	(234.207)
	<u>(11.748.742)</u>	<u>(537.082)</u>

As reservas livres encontram-se disponíveis para distribuição aos acionistas da Empresa após cobertura dos resultados transitados e das diferenças de conversão cambial negativas, pese embora as restrições referidas na Nota 20.

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual apurado nas contas individuais tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em 20 de março de 2020, na Assembleia Geral de acionistas, foi aprovada a aplicação do resultado negativo do exercício findo em 31 de dezembro de 2019 com a transferência para resultados transitados.

Em 29 de junho de 2021, na Assembleia Geral de acionistas, foi aprovada a aplicação do resultado negativo do exercício findo em 31 de dezembro de 2020 com a transferência para resultados transitados.

20. FINANCIAMENTOS OBTIDOS E PASSIVOS DE LOCAÇÃO

Em 30 de junho de 2021 e em 31 de dezembro de 2020, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30/06/2021				31/12/2020			
	Valor de balanço		Valor nominal		Valor de balanço		Valor nominal	
	Correntes	Não correntes	Correntes	Não correntes	Correntes	Não correntes	Correntes	Não correntes
Empréstimos bancários (a)	1.978.249	75.713.174	2.288.000	76.362.000	51.460.303	42.000.000	50.903.620	42.000.000
Passivos de locação (b)	3.845.502	5.441.337	3.845.502	5.441.337	3.965.234	6.363.553	3.965.234	6.363.553
	<u>5.823.751</u>	<u>81.154.511</u>	<u>11.845.502</u>	<u>87.515.337</u>	<u>55.425.537</u>	<u>48.363.553</u>	<u>54.868.854</u>	<u>48.363.553</u>

(a) Empréstimos bancários:

Empréstimo obrigacionista

Em 14 de maio de 2021, o Grupo emitiu um empréstimo obrigacionista, denominado Grupo Media Capital 2021-2024, por subscrição particular de 80 obrigações no montante global de 8.000.000 Euros pelo prazo máximo de 3,5 anos (6.856.000 Euros em 2021, 4.568.000 Euros em 2022 e 2.280.000 Euros em 2023), com uma taxa de juro anual correspondente à Euribor a seis meses acrescida de um *spread* de 1,875%. O valor de mercado daquelas obrigações não difere significativamente do seu valor contabilístico.

Este financiamento substituiu o contrato de papel comercial, de 10.000.000 Euros que se encontrava em vigor até 15 de março de 2021, tendo o mesmo sido prorrogado até 14 de maio de 2021.

Como garantia integral do empréstimo obrigacionista o Grupo subscreveu uma livrança em branco, avalizada pelas sociedades MCR II – Media Capital Rádios, S.A. e MCP – Media Capital Produções, S.A..

Este empréstimo obrigacionista encontra-se totalmente utilizado.

Papel comercial:

Em 31 de maio de 2021, o Grupo contratou junto de três instituições financeiras um papel comercial no montante máximo de 83.000.000 Euros pelo prazo máximo de 7 anos, com uma taxa de juro anual correspondente à Euribor a 12 meses acrescida de um *spread* de 2,5%.

Este contrato prevê a prestação, como garantia integral do seu cumprimento, o penhor das ações representativas de 100% do capital da TVI – Televisão Independente, S.A., Plural Entertainment Portugal, S.A., Rádio Comercial, S.A., Rádio Regional de Lisboa – Emissões de Radiodifusão, S.A., Media Capital Digital, S.A. e as quotas representativas de 100% do capital da EMAV – Empresa de Meios Audiovisuais, Lda. e EPC – Empresa Portuguesa de Cenários, Unipessoal, Lda.,

Este contrato substitui os contratos de papel comercial de 18.000.000 Euros, 20.000.000 Euros e 30.000.000 Euros e as linhas de crédito de curto prazo e contratos de descoberto autorizado totalizando 15.000.000 Euros.

Estes contratos constituem dívida sénior e preveem o reembolso antecipado em caso de incumprimento dos requisitos previstos contratualmente, relativos, entre outros, à titularidade de capital em situações que impliquem redução da participação dos acionistas Pluris Investments, S.A., e Triun SGPS, S.A., ou dos seus respetivos acionistas principais, ao desempenho financeiro do Grupo, medidos entre outros pelos rácios NET DEBT / EBITDA e Autonomia Financeira, ao nível de dívida e de investimentos e à distribuição de resultados ou reservas que excedam os resultados consolidados do Grupo no exercício anterior, ou que façam incumprir limites definidos para os rácios financeiros, entre as mais relevantes.

O montante utilizado do referido contrato de Papel comercial em 30 de junho de 2020 ascendia a 70.650.000 Euros (78.000.000 Euros em 31 de dezembro de 2020).

As referidas medidas de desempenho financeiro, que são medidas em função da relação verificada entre o endividamento da Empresa e o EBITDA (que globalmente consiste nos resultados operacionais acrescidos de Amortizações e depreciações e Provisões e perdas por imparidade, excluindo imparidades do *goodwill*, e de gastos de Reestruturação), em 30 de junho de 2021, verificavam-se em cumprimento dos limites definidos contratualmente.

Em 30 de junho de 2021 e em 31 de dezembro de 2020, o montante nominal utilizado, o total contratado e o seu plano de reembolso são como segue:

	30/06/2021		31/12/2020	
	Valor utilizado	Total contratado	Valor utilizado	Total contratado
Empréstimo obrigacionista	8.000.000	8.000.000	-	-
Papel comercial	70.650.000	83.000.000	78.000.000	78.000.000
Linhas de crédito de curto prazo	-	-	14.903.620	15.000.000
	<u>78.650.000</u>	<u>91.000.000</u>	<u>92.903.620</u>	<u>93.000.000</u>

O plano de reembolso previsto do montante nominal utilizado em 30 de junho de 2021 é o seguinte:

jul-2021 a jun-2022	2.288.000
jul-2022 a jun-2023	2.388.000
jul-2023 a jun-2024	16.813.000
jul-2024 a jun-2025	19.811.000
jul-2025 a jun-2026	17.845.000
jul-2026 a jun-2027	13.695.000
jul-2027 a jun-2028	5.810.000
	<u>78.650.000</u>

(b) Passivos de locação

Divulgação requerida pela IFRS 16

Em 30 de junho de 2021 e em 31 de dezembro de 2020, a maturidade dos passivos da locação vence-se como segue:

	<u>30/06/2021</u>	<u>31/12/2020</u>
2021	-	3.965.234
jul-2021 a jun-2022	<u>3.845.502</u>	<u>-</u>
	<u>3.845.502</u>	<u>3.965.234</u>
2022	-	3.663.298
jul-2022 a jun-2023	2.824.949	-
2023	-	1.669.875
jul-2023 a jun-2024	1.567.329	-
2024	-	757.394
jul-2024 a jun-2025 e seguintes	1.049.059	-
2025		<u>272.986</u>
	<u>5.441.337</u>	<u>6.363.553</u>
	<u>9.286.839</u>	<u>10.328.787</u>

Reconciliação dos passivos resultantes de atividades de financiamento:

Abaixo apresentam-se as alterações ocorridas nos passivos do Grupo resultantes das atividades de financiamento, quer de caixa e não caixa. Passivos resultantes das atividades de financiamento são aqueles cujos fluxos de caixa foram, ou serão, classificados como de financiamento na demonstração consolidada dos fluxos de caixa:

	<u>01/01/2021</u>	<u>Fluxos de caixa de financiamento (i)</u>	<u>Novos contratos de locação (não relativas a caixa) (Nota 13 e 18)</u>	<u>Outras alterações (ii)</u>	<u>30/06/2021</u>
Empréstimos bancários	93.460.303	(14.253.620)	-	(1.515.260)	77.691.423
Passivos de locação	<u>10.328.787</u>	<u>(1.622.193)</u>	<u>628.272</u>	<u>(48.027)</u>	<u>9.286.839</u>
	<u>103.789.090</u>	<u>(15.875.813)</u>	<u>628.272</u>	<u>(1.563.287)</u>	<u>86.978.262</u>

	<u>01/01/2020</u>	<u>Fluxos de caixa de financiamento (i)</u>	<u>Novos contratos de locação (não relativas a caixa) (Nota 13 e 18)</u>	<u>Outras alterações (ii)</u>	<u>31/12/2020</u>
Empréstimos bancários	81.911.765	10.094.513	-	1.454.025	93.460.303
Passivos de locação	9.496.381	(3.517.932)	3.457.615	892.723	10.328.787
Outros financiamentos	<u>100.084</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(100.084)</u>	<u>-</u>
	<u>91.508.230</u>	<u>6.576.581</u>	<u>3.457.615</u>	<u>2.246.664</u>	<u>86.978.262</u>

(i) Os fluxos de caixa resultantes do empréstimo obrigacionista, papéis comerciais, passivos de locação e outros financiamentos perfazem os montantes líquidos de recebimentos e pagamentos respeitantes a financiamentos obtidos da demonstração consolidada dos fluxos de caixa.

(ii) Esta rubrica inclui o efeito líquido da especialização da taxa de juro efetiva.

Para além dos movimentos acima apresentados, o Grupo procedeu ao pagamento de juros e outros gastos financeiros no montante de 2.407.061 Euros em 30 de junho de 2021 (1.020.476 Euros em 31 de dezembro de 2020).

21. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

O movimento na rubrica de Provisões, nos semestres findos em 30 de junho de 2021 e 2020, é conforme segue:

	Impostos	Processos judiciais em curso e outros riscos e encargos	Reestruturação	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2019	167.548	3.198.740	-	3.366.288
Reversões (Nota 4)	-	(1.407.381)	-	(1.407.381)
Utilizações	-	(25.000)	-	(25.000)
Saldo em 30 de junho de 2020	167.548	1.766.359	-	1.933.907
Saldo em 31 de dezembro de 2020	167.548	3.497.119	785.000	4.449.667
Reforços (Nota 4)	-	185.500	-	185.500
Reversões (Nota 4)	-	(309.478)	(785.000)	(1.094.478)
Saldo em 30 de junho de 2021	167.548	3.373.141	-	3.540.689

Provisões para impostos

Em 30 de junho de 2021, as provisões para impostos, no montante de 167.548 Euros, são essencialmente, referentes a responsabilidades estimadas relativas a retenções na fonte a não residentes.

Naquela data, tendo em consideração as incertezas inerentes a este tipo de processos, a responsabilidade atual resultante das referidas liquidações foi estimada com base nos pareceres dos advogados do Grupo e tendo por base os argumentos apresentados pelo Grupo nas respetivas reclamações, atenta a tempestividade atualmente estimada pelos mesmos para a ocorrência do pagamento desta responsabilidade, a qual depende da evolução judicial do respetivo processo.

Provisões para processos judiciais em curso e para outros riscos e encargos

Em 30 de junho de 2021, as provisões para processos judiciais em curso e para outros riscos e encargos são referentes a: (i) processos de contencioso relativos essencialmente, a processos laborais, difamação, abuso de liberdade de imprensa e regulatórios, decorrentes da atividade normal das empresas do Grupo; e (ii) passivos por obrigações construtivas assumidas em contratos de conteúdos. Tendo em consideração as incertezas inerentes a este tipo de processos, cujo montante das ações em curso, excluindo o processo referido na Nota 26 com a GDA, ascende a, aproximadamente, 4.450.000 Euros, os advogados do Grupo estimaram as respetivas responsabilidades com base nos argumentos apresentados, no histórico de resolução deste tipo de processos e na tempestividade estimada para a ocorrência do pagamento destas responsabilidades.

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2019, foram rececionadas pelo Grupo reclamações por parte de algumas centrais e agências de meios e publicidade, entidades que centralizam a negociação do espaço publicitário comercializado pelo Grupo junto dos anunciantes, relativas a prestações de serviços que estariam pendentes de liquidação, as quais foram analisadas pelo Grupo e que, no contexto da documentação formal trocada e obtida por parte daquelas entidades, originaram o registo das responsabilidades estimadas com aquelas situações reclamadas, no montante de 3.005.279 Euros. No semestre findo em 30 de junho de 2021 esse montante é de 773.143 Euros. A reversão ocorrida nas responsabilidades estimadas, deve-se ao facto das prestações de serviços já não se encontrarem pendentes de liquidação.

Provisões para reestruturação

Em 31 de dezembro de 2020, as provisões para reestruturação destinam-se a fazer face a responsabilidades com encargos futuros relacionados com a reorganização da atividade do Grupo, norteado por propósitos de redimensionamento de estruturas atendendo às novas exigências do negócio e renovação de funções, com a busca de perfis mais jovens e de diferente qualificação profissional. A reversão ocorrida no semestre findo em 30 de junho de 2021 deve-se ao facto deste valor ter sido efetivamente liquidado, tendo sido registado o respetivo custo na rubrica de Indemnizações de Gastos com o pessoal (Nota 4).

Perdas por imparidade

O movimento nas Perdas por imparidade, nos semestres findos em 30 de junho de 2021 e 2020, é conforme segue:

	<u>Cientes e contas a receber (Nota 16)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2019	3.526.408
Reforços (Nota 4)	752.548
Reversões (Nota 4)	(123.368)
Utilizações	<u>(120.431)</u>
Saldo em 30 de junho de 2020	<u>4.035.157</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2020	2.877.746
Reforços (Nota 4)	106.530
Reversões (Nota 4)	(132.024)
Utilizações	<u>(24.263)</u>
Saldo em 30 de junho de 2021	<u>2.827.989</u>

No decorrer do período findo em 30 de junho de 2020 e do exercício findo em 31 de dezembro de 2020, o Grupo utilizou perdas por imparidade para clientes e contas a receber, por ter considerado incobráveis as respetivas contas a receber.

Provisões e Perdas por imparidade

As provisões e perdas por imparidade (reforços / (reduções)), registadas nos semestres findos em 30 de junho de 2021 e 2020, são conforme segue:

	<u>30/06/2021</u>	<u>30/06/2020</u>
Processos judiciais em curso	(123.978)	(1.407.381)
Reestruturação	<u>(785.000)</u>	-
Provisões	<u>(908.978)</u>	<u>(1.407.381)</u>
Clientes e contas a receber	<u>(25.494)</u>	629.180
Perdas por imparidade	<u>(25.494)</u>	629.180
	<u>(934.472)</u>	<u>(778.201)</u>

22. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 30 de junho de 2021 e 31 de dezembro de 2020, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>30/06/2021</u>	<u>31/12/2020</u>
Fornecedores correntes	18.661.684	21.170.238
Fornecedores de ativos fixos	731.658	1.764.576
Contas a pagar a partes relacionadas (Nota 25)	130.122	19.532
Gastos a liquidar:		
<i>Rappel</i> a liquidar	6.367.030	9.225.361
Direitos de autor e <i>royalties</i>	2.521.943	2.456.855
Outros fornecimentos e serviços externos	1.750.784	1.698.147
Custos de difusão de programas	1.061.493	896.576
Devolução de vendas	261.447	261.447
Outros (a)	<u>3.072.834</u>	<u>2.853.073</u>
	<u>34.558.995</u>	<u>40.345.805</u>

a) Os Outros gastos a liquidar dizem respeito, essencialmente, a custos operacionais, gastos de produção, manuseadores *softsponsoring*, gastos de *publishing* e cartões de concurso.

A rubrica Direitos de autor e *royalties* inclui, essencialmente, a estimativa de montantes a pagar à GDA – Cooperativa de Gestão dos Direitos dos Artistas, Interpretes e Executantes, relativa à remuneração devida a esta entidade pela prestação de artistas, interpretes ou executantes, legalmente protegidos, cujo montante se encontra em discussão judicial, conforme referido na Nota 26.

Durante o semestre findo em 30 de junho de 2021, foi paga a importância de 1.219.292 Euros referente à aquisição de ativos fixos o que justifica a diminuição ocorrida na rubrica Fornecedores de ativos fixos.

23. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2021 e 31 de dezembro de 2020, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>30/06/2021</u>	<u>31/12/2020</u>
Credores diversos:		
Remunerações a pagar ao pessoal	6.123.103	5.925.332
Outros	3.793.873	1.885.818
Estado e outros entes públicos (Nota 24)	7.266.363	7.786.488
Subsídio ao investimento	445.000	445.000
Passivos contratuais	<u>1.881.748</u>	<u>1.639.285</u>
	<u>19.510.087</u>	<u>17.681.923</u>

A variação ocorrida na rubrica de Outros respeita a valores superiores de adiantamento de clientes por incremento nas vendas de publicidade.

O subsídio ao investimento no montante de 445.000 Euros, refere-se a um subsídio ao investimento não reembolsável, concedido pela Google Ireland Limited, para financiar um programa denominado *LIA - Live Interactive Agent* para apoiar e desenvolver a inovação no setor nas notícias digitais. Uma plataforma totalmente integrada para suportar a produção, edição, gestão do conteúdo e monetização, de vídeos em tempo real, em dispositivos móveis, desde o terreno, para o *website* e *app*. Em soluções de vídeo digital em direto para os jornalistas no terreno, uma plataforma de gestão de vídeos com funções interativas e um algoritmo único, criado

por engenheiros portugueses, para gerir as audiências e melhor monetizar o conteúdo. Segundo o Grupo, este projeto vai melhorar a experiência dos utilizadores nos *websites* e *apps*, trazendo também uma maior oferta de conteúdo para desenvolvimento e inovação das notícias digitais. O montante encontra-se totalmente recebido.

A rubrica de Passivos contratuais respeita essencialmente a faturação antecipada de serviços de publicidade em televisão, bem como vendas de sinal para mercados internacionais.

24. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 30 de junho de 2021 e 31 de dezembro de 2020, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30/06/2021		31/12/2020	
	Saldos devedores (Nota 17)	Saldos credores (Nota 23)	Saldos devedores (Nota 17)	Saldos credores (Nota 23)
Imposto sobre o Valor Acrescentado	254.595	3.724.928	358.658	3.903.092
Contribuições para a Segurança Social	-	2.112.548	-	1.737.838
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares	-	1.008.386	-	1.088.424
Instituto Português de Arte Cinematográfica e Audiovisual/Cinematoteca Portuguesa	-	414.882	-	874.569
Outros	-	5.619	-	182.565
	<u>254.595</u>	<u>7.266.363</u>	<u>358.658</u>	<u>7.786.488</u>

25. SALDOS E TRANSAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

No decurso do exercício de 2020, ocorreu uma alteração acionista, tendo o antigo acionista alienado a totalidade da sua participação financeira detida no Grupo. A partir dessa data, as ações do Grupo passaram a ser detidas pelos acionistas identificados na Nota 19. Estes acionistas e os membros dos órgãos sociais nomeados não apresentam relações económicas diretas com as empresas do Grupo, contudo encontram-se identificadas transações com entidades controladas pelos mesmos ou onde estes exercem influência significativa, nomeadamente as sociedades Amor Ponto, Lda., Lovin Content, Lda., Swipe News, S.A. e NIUSISTEMAS-Power for Brands, S.A.. Esta última entidade passou a ser reportada a partir de 1 de junho de 2021, altura em que o seu sócio passou a assumir funções no Conselho de Administração da Media Capital.

A totalidade dos saldos e transações registados no decurso do semestre findo em 30 de junho de 2021 e 31 de dezembro de 2020, relacionados com estas entidades ascende a:

	30/06/2021			
	Prestações de serviços (Nota 5)	Fornecimentos e serviços externos (Nota 7)	Clientes e outras contas a receber (Nota 16)	Fornecedores e outras contas a pagar (Nota 22)
Entidades controladas ou de influência significativa exercida por acionistas ou Membros dos órgãos de gestão	<u>28.877</u>	<u>1.699.144</u>	<u>137.854</u>	<u>130.122</u>

31/12/2020

	Prestações de serviços (Nota 5)	Fornecimentos e serviços externos (Nota 7)	Clientes e outras contas a receber (Nota 16)	Fornecedores e outras contas a pagar (Nota 22)
Entidades controladas ou de influência significativa exercida por acionistas ou Membros dos órgãos de gestão	22.306	518.550	29.368	19.532

Os montantes registados nas rubricas de Fornecimentos e serviços externos, correspondem essencialmente a gastos com serviços especializados com a produção de conteúdos. Os montantes registados nas rubricas de Prestações de serviços correspondem a serviços de publicidade e aluguer de meios audiovisuais. Os saldos e as transações apresentados em 31 de dezembro de 2020 respeitam ao período após as aquisições de participações no Grupo, as quais ocorreram em 14 de maio de 2020 e 3 de novembro de 2020.

26. PASSIVOS CONTINGENTES

O Grupo recebeu liquidações adicionais em sede de IRC e outros impostos, durante os exercícios de 2009 a 2018 relativas a inspeções fiscais aos exercícios de 2006 a 2014, no montante de, aproximadamente, 1.464.000 Euros. Em 30 de junho de 2021, dada a natureza dos referidos processos, o Grupo discorda destas liquidações e considera, com base na opinião dos seus advogados, que existem argumentos sólidos para contrapor a posição das autoridades fiscais, pelo que não registou qualquer provisão nas demonstrações financeiras consolidadas. Dada a natureza dos referidos processos, a tempestividade da resolução dos mesmos depende das várias fases que os mesmos seguirão.

Em resultado do diferendo existente entre a TVI e a GDA – Cooperativa de Gestão dos Direitos dos Artistas Intérpretes ou Executantes (“GDA”) relativo ao estabelecimento de uma remuneração equitativa dos direitos relativos às prestações dos artistas, intérpretes ou executantes e que se encontram legalmente protegidos, foi solicitada pelo tribunal a fixação da remuneração anual devida pela TVI. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a TVI rececionou uma notificação para oposição ao incidente de liquidação de sentença apresentado pela GDA no montante de, aproximadamente, 17 milhões de Euros. Em 2017, a GDA solicitou a extensão do processo aos exercícios de 2015 e 2016, situação que originou um aumento do valor do referido pedido para aproximadamente 20 milhões de Euros. A TVI considerou que a liquidação apresentada não tinha fundamento, tendo deduzido a correspondente oposição, requerendo que o processo fosse apreciado no Tribunal de forma a ser estabelecida uma remuneração equitativa dos direitos relativos às prestações dos artistas, intérpretes ou executantes que se encontram legalmente protegidos. Em 6 de julho de 2020 foi proferida Sentença pelo Tribunal da Propriedade Intelectual que fixou o montante da remuneração devida pela TVI à GDA, desde setembro de 2005 até 31 de dezembro de 2016, no montante total de 1.578.955 Euros, o que representa aproximadamente, 8% do pedido apresentado em Tribunal pela GDA. Esta sentença ainda não transitou e foi apresentado recurso para o Tribunal da Relação de Lisboa, pela GDA. A TVI já apresentou as suas contra-alegações, aguardando a subida ao Tribunal da Relação, a posterior tramitação e o acórdão que vier a ser proferido. Foi realizada a tentativa de conciliação em duas sessões não tendo sido possível obter a conciliação das partes.

Adicionalmente, para além dos processos referidos na Nota 21, o Grupo encontra-se envolvido em diversos processos judiciais relacionados, essencialmente, com difamação, liberdade de imprensa, responsabilidade civil e ações de carácter regulatório, cujo montante das ações ascende a, aproximadamente, 12.495.000 Euros. Baseados nos pareceres dos advogados do Grupo, não foram estimadas nem registadas responsabilidades decorrentes do desfecho dos referidos processos nas demonstrações financeiras consolidadas condensada em

30 de junho de 2021. Dada a natureza dos mesmos, a tempestividade da sua resolução depende da respetiva resolução judicial.

A informação histórica do Grupo, designadamente a relativa a litigância, leva-nos a concluir da razoabilidade dos pareceres obtidos dos consultores, que suportam a decisão de constituir ou não constituir as provisões sobre as matérias em apreço.

27. GARANTIAS PRESTADAS A TERCEIROS

Em 30 de junho de 2021, o Grupo tinha solicitado garantias bancárias em favor de terceiros e prestado outras garantias a terceiros, conforme segue:

Processos fiscais e outros (a)	1.348.660
Prémios de concursos	1.415.492
Contratos de prestação de serviços e aquisição de equipamentos	32.000

(a) A responsabilidade inerente a estes processos encontra-se provisionada em função da graduação de risco conferida nos pareceres obtidos dos advogados e consultores fiscais do Grupo (Notas 21 e 26).

28. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes adicionais, com impacto nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2021.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO